

Fotógrafo explica tentativa de extorsão contra milionário

"EU ESTAVA DESESPERADO, SEM DINHEIRO"

Página 16



Cláudio Schneider

CR\$ 400,00
Nosso tempo
De 21 a 27/09/84 Nº 137

EMPRESÁRIO SUICIDOU-SE NO BANHEIRO

Página 16



Greve no Agrícola

Alunos buscaram apoio na Câmara. Última página

PARAGUAI

Polícia de Stroessner inferniza pequenos agricultores

Página 9

"É um malandro que se elegeu vereador às custas do dinheiro do povo. Praticou atos dignos do pior dos marginais".



CPI DA CORRUPÇÃO NA COLA DE JOSÉ ARCENO

Página 6

CINCO MORTOS

As imagens uma tragédia

Cinco pessoas morreram em acidente envolvendo dois caminhões e dois carros de passeio. Os corpos das vítimas ficaram totalmente mutilados. Página 16.



Reforma da rodoviária será iniciada nos próximos dias

Nos próximos dias a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu dará início à reforma da atual rodoviária, uma obra que deverá custar 60 milhões de cruzeiros. Segundo o projeto elaborado pela Secretaria Municipal do Planejamento e Desenvolvimento, serão revistos os aspectos de higiene, operacionalidade e estética, além da instalação de um posto policial no local. A reforma estará concluída num prazo máximo de 60 dias.

Da despesa total de 60 milhões a Prefeitura participará com 20 milhões de cruzeiros, enquanto as dez empresas de transporte rodoviário que operam no terminal arcarão com 30 milhões, e a concessionária da rodoviária, os 10 milhões restantes.

Na busca de proporcionar maior comodidade e segurança aos passageiros, a administração Wádis Benvenuto incluiu no projeto a ampliação dos abrigos de ônibus, remanejamento do ponto de taxi, instalação de uma área de

estar para os usuários, reforma dos banheiros, iluminação e pintura da parte comum, e a instalação de guarda-corpos nas áreas de embarque e desembarque, visando impedir o acesso de qualquer pessoa que não seja passageiro.

Conforme determinou Wádis, a rodoviária deverá estar completamente reformada para receber o grande fluxo de turistas nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Atualmente o terminal rodoviário vêm comportando uma média mensal de 30 mil passageiros, o equivalente a mais de um milhão de pessoas transportadas por ano. Movimento este que deverá aumentar ainda mais com o incentivo ao turismo dado pelo Executivo Municipal.

A reforma, porém, não abrangerá as lojas e quichês de venda de passagens. Mas o Prefeito espera uma colaboração dos proprietários destes espaços, no sentido de reformular o aspecto visual de seus estabelecimentos.

Começam os preparativos para receber banhistas no lago

Preveno uma grande quantidade de banhistas e velejadores no Lago de Itaipu neste verão, a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu dará início à segunda etapa de um amplo projeto de incremento do terminal turístico do reservatório. O prefeito Wádis Benvenuto, esperando dotar o local de maior comodidade, pretende construir, de imediato, um estacionamento, sanitários e churrasqueiras, e ainda arborizar o terminal.

Hoje esta área de lazer já conta com um atracado de concreto com cerca de 25 metros de comprimento; rampa para colocar os veleiros na água e área de

camping.

BOMBEIROS

Da mesma forma que o Executivo Municipal, a 2ª Seção de Combate a Incêndio de Foz do Iguaçu pretende formar, no próximo mês de outubro, cerca de 25 guarda-vidas para atenderem as missões de salvamento no Lago, prestando este serviço também a Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha. O efetivo ficará de plantão, podendo ser acionado assim que for chamado. Para cumprir missões deste tipo, a Corporação conta com todo o equipamento de mergulho, além de um barco que pode ser deslocado com facilidade.

"Caximbo": um espetáculo para ninguém botar defeito

O Diretório Acadêmico e os formandos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (Facisa) promovem neste dia 22, às 21 horas, no Floresta Clube, um show com o grupo musical "Matéria Prima".

O espetáculo, intitulado "Caximbo", vem sendo apresentado em todo o país, principalmente nas universidades e em bairros periféricos de São Paulo e reflete os desajustes sociais e políticos brasileiros.

O grupo "Matéria Prima" é um dos fundadores do Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista, no qual estão unidos vários artistas que vêm desenvolvendo, há cinco anos, um trabalho de resistência em prol da cultura popular e das manifestações artísticas da população carente, massacrada da periferia das grandes cidades. O grupo é composto por Baitola (bandolim, violão, guitarra, e voz) Osnofá (contrabaixo, violão e bandolim) e Gugue (percussão).

"Caximbo" é a síntese de 10 anos de uma caminhada cigana e mostra o som urbano produzido na Grande São Paulo. É o quinto espetáculo do grupo e estão incluídas as músicas "Desse Fruto", "Passarinho não Canta", "Caximbo", "Chora Periferia", entre outras.

Opinião de alguém que já assistiu ao show "Caximbo": "Ele queima em seu forninho o pé da poeira encrustada na cultura brasileira. A fumaça vai corpo adentro embebedando de mansinho, em forma de choro, samba, jazz, blues, frevo, bolero, toada e maracatu".



"Matéria Prima": um excelente grupo.

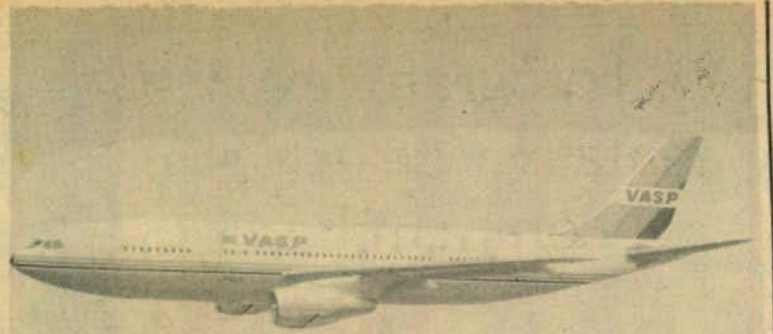
M O M

Moto Mecânica Iguaçu

Peças e acessórios para motos em geral. Serviços de torno e soldas. Retíficas. Encamisamento de cilindros. Serviço de lavagem e lubrificação. Soldas de magnésio.

RUA XAVIER DA SILVA, 1496
FONE (0455) 73-1240

FOZ DO IGUAÇU



VASP arrenda mais um Boeing para os E.U.A.

A VASP acaba de arrendar para a Capitol Air, empresa aérea norte americana com sede no Tennessee, mais uma das suas aeronaves Boeing 727-200. O arrendamento foi realizado pelo prazo de dois anos, sem opção de compra, e renderá à empresa aérea brasileira a quantia de 163 mil dólares mensais, mais 240 dólares por hora voada.

O contrato começa a vigorar no próximo dia 28, data em que a aeronave, prefixo SNG, com capacidade para 152 passageiros, segue para os Estados Unidos.

Trata-se do terceiro avião da VASP arrendado para o mercado norte-americano. As duas primeiras operações foram realizadas em maio deste ano, quando aero-

naves desse mesmo modelo foram cedidas para a Guinness Peat Aviation.

O arrendamento de aeronaves faz parte do plano colocado em marcha pela atual diretoria da VASP e visa adequar a oferta de assentos à demanda de passageiros no mercado aéreo brasileiro, bem como obter uma fonte de recursos externos para chegar ao equilíbrio operacional, um dos principais objetivos da companhia para este ano.

Sem mais esse Boeing 727-200, a frota da VASP, que atende 32 cidades do país, passa a contar com 26 aeronaves, sendo 20 Boeing 737, três Boeing 727-200 e três Airbus A-300.

Nosso Tempo

em Marechal
Cândido Rondon:
Rua Santa Catarina, 675
anexo ao Escritório e
Despachante Alvorada.
Fone: 54-2264

Ligue-se no

GIRO MATINAL

Das 7 às 8h, pela sua
RÁDIO COLMÉIA
Cascavel

Apresentação de Antônio Silva

REBOMEL

Retifica de Motores
Bombas Injetoras
Medianeira

Atende-se no campo

MATRIZ: Medianeira, Rua 24 de Outubro, esq. Argentina
(trevo) fone: 64-1443 — 64-1254
FILIAL: Marechal Cândido Rondon
Rua Minas Gerais S/N, ao lado da rodoviária.
Fone: 54-1560.

PREFEITURA RECUPERA PONTOS DE ÔNIBUS

O Departamento Rodoviário Municipal — DRM está desenvolvendo um intenso trabalho de recuperação dos abrigos nas paradas de ônibus de toda a malha urbana. Além disso, o DPSU — Departamento de Serviços Urbanos, Concessões e Permissões, visando melhor distribuir as paradas ao longo das principais vias, está relocando alguns pontos para facilitar o transporte.

Para anunciar disque
72-1738

O absurdo custo da morte

A terra mais cara de Foz do Iguaçu é do cemitério

Se viver é uma parada e custa uma nota preta, a morte não fica para trás e se constitui num drama para aqueles que bancam o funeral. Morrer não é nada fácil, como dizem, e o seu custo passa a ser um tormento desde os primeiros contatos dos parentes do morto com uma agência funerária.



especialmente de Curitiba.

Mas casos como o da fazendeira não são raros. Costumam acontecer geralmente quando morre algum membro de família que possui alguma posse. Tem gente inclusive que faz papagaio no banco para custear um funeral "decente". Geralmente é no momento da morte que a solidariedade entre parentes se faz sentir com maior força. Até aqueles mais pão-duros, que dificilmente quebrariam um galho para o parente enquanto vivo, tiram a carteira ou o talão de cheques do bolso e ajudam nas despesas.

Entretanto, o drama maior, tal como na vida, só ocorre para as classes assalariadas da sociedade, aqueles que comem hoje o que vão ganhar amanhã, que dançam de três ou quatro meses de trabalho. As funerárias, por outro lado, em muitos casos dão facilidade de pagamento, mas ultimamente elas têm sido mais exigentes, devido aos "canos" que vem recebendo. "Nós já perdemos a conta de quantos milhões estão perdidos aí pela praça", afirmou um proprietário de funerária.

Para a pobreza existe a opção de ser enterrado como indigente. Mas aí a coisa é braba. Além da exigência de uma imensa papelada os parentes têm que passar por uma interminável "via-crucis" de humilhações até ver o falecido ser enterrado numa cova rasa, dentro de um caixão feito com táboas de uma polegada.

Mas as despesas não são somente com o caixão e a cova. Se o defunto precisar de uma limpeza ou barbeada, a funerária cobra taxas à parte. No cemitério velho, a construção do túmulo é feita na base da empreitada pelos pedreiros que trabalham por ali. Eles cobram por uma obra simples a base 100 mil cruzeiros. Se a funerária tiver que transportar o corpo desde fora da malha urbana, é cobrada uma taxa de CR\$ 400,00 por quilômetro rodado. A todas estas despesas é preciso acrescentar o valor do Atestado de Óbito, que está em 6 mil cruzeiros. Geralmente, as funerárias já incluem todos estes gastos no custo de um funeral padrão popular.

Apesar destes preços e da crise, recentemente os familiares de uma fazendeira, que morava no prédio do Banestado e morreu assassinada, pagaram 3 milhões de cruzeiros só pelo funeral. Neste caso, o caixão foi de alto estilo e a agência funerária o encomendou



João Samek discursando na solenidade de posse



Membros da atual diretoria do Sindicato Rural

SAMEK REASSUME A PRESIDÊNCIA DO SINDICATO RURAL EM FOZ DO IGUAÇU

Seis anos de trabalho incansável em prol dos agricultores



Sérgio Spada, Claus Germer, e João Samek em companhia de agricultores durante o almoço do último sábado

Em solenidade que contou com a presença de inúmeras autoridades, empresários e líderes rurais, tomou posse na última terça-feira a diretoria do Sindicato Rural de Foz do Iguaçu, encabeçada por João Samek, eleito pela segunda vez consecutiva.

Estiveram prestigiando o

evento o prefeito Wádis Benvenutti; deputado Tércio Albuquerque; vereador Dobrandino Silva, representando o deputado Sérgio Spada; vereador Alberto Koelbl, representando o P oder Legislativo; delegado Edval Ribeiro; representantes do Ministério do Trabalho, Federação da Agricultura e o ex-secretário no governo Canet Júnior, Paulo Carneiro Ribeiro.

Ao falar durante a solenidade de posse, o presidente João Samek disse que se sentia estimulado com o apoio da classe e o prestígio das autoridades. Para ele, "a agricultura é uma ciência. Temos problemas dos mais diversos e de difícil solução mas o agricultor é um homem experiente, cheio de vontade para trabalhar e, acima de tudo, confiante em seu trabalho visando contribuir para o engrandecimento do país."

Samek citou as dificuldades por que passam os agricul-

tores "nesse período de crise econômica" e manifestou sua esperança em dias melhores pois "a união e a força de vontade podem vencer quaisquer obstáculos".

Falando em nome do P oder Legislativo Municipal, o vereador Alberto Koelbl elogiou João Samek dizendo que "ele já demonstrou sua capacidade com o seu trabalho brilhante na condução dos destinos do Sindicato". Também o deputado Tércio Albuquerque usou da palavra para enaltecer o trabalho de João Samek frente à diretoria de uma entidade de tamanha importância e saudou todos os agricultores "de mãos calejadas e cabeça quente

devido às altas taxas de juros que causam tantos sofrimentos aos produtores rurais".

O prefeito Wádis Benvenutti, por sua vez, lembrou que com o desmembramento de Santa Terezinha e com a formação do lago de Itaipu a área rural do município de Foz do Iguaçu se viu diminuída em mais de 50%. "Talvez por causa desse aperto de território — ponderou o prefeito — percebemos que os agricultores estão se unindo cada vez mais" e citou inúmeras formas de atuação que pode o sindicato desenvolver como "a conscientização dos agricultores no tocante ao uso e conservação do solo, conservação de bacia de captação que abastece Foz do Iguaçu".

O prefeito falou sobre "o trabalho dinâmico e operoso do presidente João Samek" e anunciou a abertura de uma feira para o pequeno produtor, citando a possibilidade de plantio de hortaliças nessas terras férteis, "uma espécie de Mesopotâmia", entre os rios Iguaçu e Paraná, para abastecer a cidade que consome grande quantidade desses produtos, principalmente nas temporadas de férias quando o afluxo de turistas é muito grande.



Idílio Passarin (Acarpa) recebe homenagem

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz: Curitiba.
Filial: Medianeira.
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944. Fone: (0455) 73-1422.

Distribuidor Padrão



Relação de veículos usados — Olsen

Veic.	Mod.	Cor	Ano
Pampa	STD	Cinza Pastel	84
Gol	Luxo	Azul	81
Passat	LS	Cinza	79
Fiat	Fiorino	Bege	83
Voyage	LS	Branco Pains	82
Kombi	Pick-UP	Bege	81
Corcel	STD	Verde	79
Chevete	SL	Azul riveira Met.	84
Volks Sedan	1.300	Verde	81
Moto Honda	Turuna 125	Azul	84
Escort	GL	Azul Marselha Met.	84
Veraneio	Camioneta	Vermelho	78
Volks Sedan	1.300	Amarelo	80
Chevette	SI	Azul índio	84

UMA VIAGEM DESLUMBRANTE

JUVÊNIO MAZZAROLLO

Para quem viveu 18 meses de cárcere, praticamente imobilizado pela Lei de Segurança Nacional, uma meia volta ao mundo até que é um bom programa. Pois, foi a recompensa que tive. Não que sem o encarceramento a viagem não teria acontecido, porque o convite de visitar a Líbia estava feito ainda antes de saber o que iriam fazer comigo os algozes da pátria.

Veio a prisão e aquela experiência toda que ainda me faz perguntar o que foi mesmo que aconteceu. Tudo parece um sonho — como sonho me parece o fascinante passeio que dei pelo mundo em 20 dias.

Logo que fui preso, há precisamente dois anos, a irracionalidade da condenação e os caminhos que os advogados diziam estar trilhando me transmitiam a convicção de que logo seria libertado. Que libertado, que nada! Transcorridos os primeiros meses, passei a ser acometido de irresistível vontade de fugir. Sondei amigos e companheiros para, democraticamente, decidir se esse era o caminho indicado. Alguns apoiavam a idéia, outros — os vocacionados para o estoicismo — eram contra. Coloquei tudo na balança, e o prato que desceu foi o que me aconselhou segurar as pontas e permanecer onde a mão do diabo me colocara. Era fácil escapar — como fez, aliás, um tenente da PM, preso sob o mesmo regime que o meu, por estar (o tenente) metido em quadrilha de roubo de automóveis. Por sinal, ele fugiu e nunca mais se falou do caso. Eles se entendem, eles se entendem...

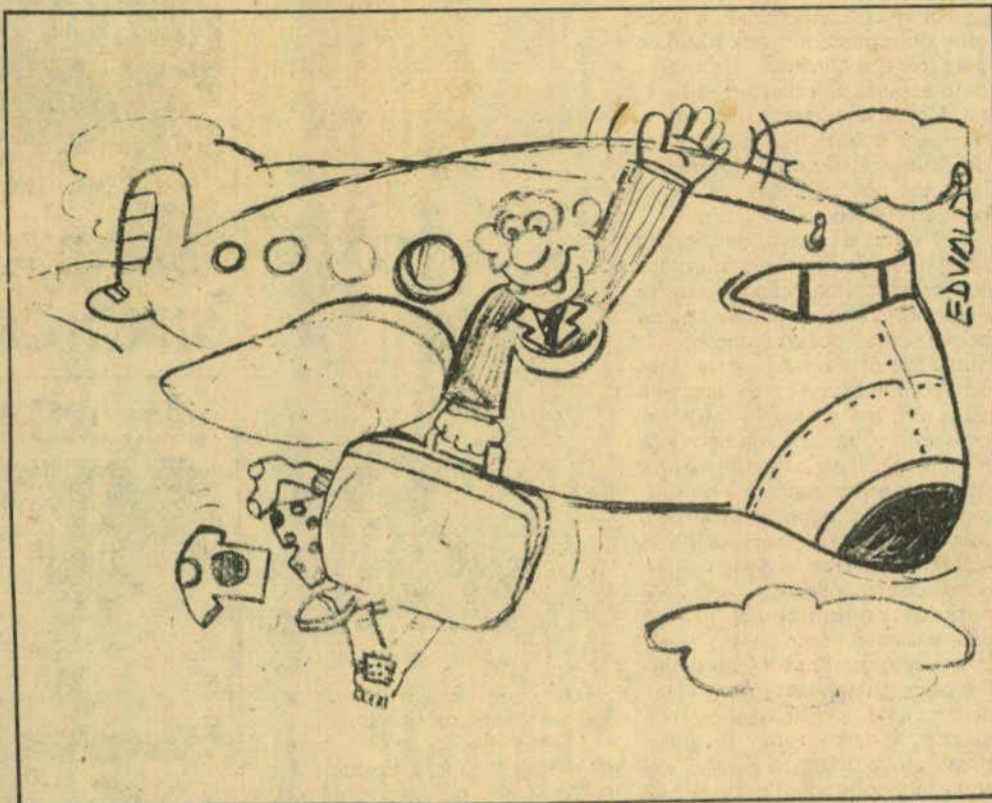
Basicamente, não fugi porque jamais imaginei que pudesse me manter na prisão por tanto tempo. Bobeei e fui ficando. Se tivesse executado o plano, o destino que pretendia seguir era o exílio na Itália, por duas razões básicas: é o país de origem dos meus avós e, mais que isso, a seara de onde trouxeram quase todos os fundamentos de minha formação intelectual e pessoal. Roma! Roma é, de fato, o quartel-general de nossa cultura — ao menos para quem, como este ex-semirista que voz fala, recebeu toda uma formação humanística, literária e, evidentemente, cristã.

Nunca me perdoei por não ter fugido da prisão, embora considere que ter permanecido lá, na maior batalha, foi importantíssimo para mim pessoalmente e para a luta do povo brasileiro contra a tirania desse governo que emporcalha nossa nação há 20 anos.

Por que devia ter fugido? Para experimentar o exílio e conhecer o mundo. Já houve quem dissesse que os exilados tinham o privilégio de fazer turismo no exterior sem fazer o depósito compulsório — isso no tempo em que havia tal exigência, lembram?

Pronto, dizia comigo. Perdi a chance de conhecer Roma, ou qualquer coisa da Europa ou mesmo de algum país americano, do sul, do centro ou do norte. E agora? Nunca mais vou ter essa oportunidade. Buááá...

Mas vejam como são as coisas. Em 1968, cursava faculdade no Rio Grande do Sul, e os colegas organizaram uma excursão para Foz do Iguaçu, às Cataratas, aquelas coisas que todo o ser humano que se preza quer conhecer ao passar pela vida. Não pude vir porque trabalhava e não tinha dinheiro para viajar. Na infinitude da visão miope que a vida de seminário me transmitiu a respeito do mundo, pensei que nunca mais teria outra oportunidade de conhecer as Cataratas do Iguaçu. E tome lamentação pela desgraça de estar pre-



so à falta de recursos e ao trabalho subremunerado. Quem diria, hem? Alguns anos depois, sem mesmo ter planejado nada disso, acabo caindo justamente nesta terra, onde estou há mais de 10 anos e onde as Cataratas só não me aborrecem porque são lindas demais para cansarem a vista de quem quer que tenha bom gosto.

Foi assim com muita coisa, até com andar de avião. Pois é, esta é outra das histórias deste caipira saído das roças íngremes de uma serra gaúcha para ser um pê vermelho no oeste paranaense. Como sair do chão estando condicionado a limites tão estreitos, fechado em todas as direções? "É, mas ainda vou andar de avião" — sonhava com meus botões, sem contudo dar qualquer crédito ao projeto. Pois agora, posso quase dizer que tenho mais hora de vôo que urubu.

Assim é. Aquilo pelo que mais a gente se bate, aquilo pelo que se planeja, aquilo que mais parece ao alcance da mão, em geral não dá certo, não acontece. E aquilo que simplesmente se alimenta na base do que parece não passar de ilusão boba acaba acontecendo. Um pouco mais de dinheiro, por exemplo, só um pouco mais, para ao menos poder trabalhar, pensa que vem? Não tem jeito. Eu e o dinheiro — e a isso já me rendi — somos de uma incompatibilidade absoluta. É bem verdade que nunca tive vocação para correr atrás de dinheiro, mas é só fazer uma forcinha nesse sentido que aí ele foge de vez. Agora, se puser no fundo da cabeça sem a menor pretensão, pensando que estou projetando o impossível, que um dia ainda vou fazer uma viagem numa nave espacial, sei que corro o maior perigo de que isso venha a acontecer.

Então, não fugi da cadeia e perdi aquela que me parecia a única chance de conhecer o outro lado da Terra. Brincadeira! No próximo dia 27 completaria dois anos de prisão, dos quatro a que estava condenado. Não fugi, também não cumpri toda a pena e — mãe, olha eu aqui, perambulando pela Europa e A-

frical

Acontece o seguinte: Às vezes prepara-se terreno com tudo certinho para plantar batatas. Escolhem-se as melhores e põem-se lá, com-todo o carinho, e não dá nada; enquanto algumas descartadas e jogadas a um canto da roça acabam vicejando e produzindo. O que é, afinal, que remove montanhas — a fé ou a dúvida? Acredito que seja o sonho que se alimenta sem a mínima convicção.

Em termos de projeto pessoal de vida, então, a trilha percorrida mais parece um ensaio para o ridículo. O único projeto realmente traçado e alimentado durante bom tempo foi ser padre. Mas olha no que deu, hem? Dei o fora sem saber para onde ir. Nunca havia pensado em ser professor, mas acabei sendo por 9 anos. Sempre sonhei em escrever, mas nunca acreditei que tal fosse acontecer, nem fiz qualquer esforço para entrar no ramo. De repente, ao sabor do puro acaso, desemboco nesta atividade e todo o tumulto que daí resulta. Que engraçado!

É tão ordinário viajar de um país a outro, de um continente a outro em nossos dias, não é? Há tanta gente por aí que pode dizer: "Fui à China, andei pelos EUA, dei uma passada por Moscou, Paris..." Que novidade é essa? Daqui a uns tempos, vão dizer: "Fui a Marte, com escala na Lua e uma esticada em Vênus." E assim, tudo vira rotina sem novidade, sem graça, porque é tão corriqueiro.

Ora, não é assim. Enquanto eram os outros que vinham ver as Cataratas, podiam vir todos os habitantes da Terra, que o fascínio pelo lugar jamais esfriaria em mim. Poderiam ter ido todos os habitantes da terra a Frankfurt, Trípoli, Roma e Lisboa, mas enquanto eu não fosse, esses lugares jamais deixariam de me atrair irresistivelmente. Pois, não fugi do cárcere, saí de lá muito antes do que pretendiam os que me condenaram, e até já fui ao Rio, a Paris, Frankfurt, Líbia, Roma, Lisboa. Uma viagem deslumbrante, que vou contar em detalhes nas próximas edições deste semanário.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.

Redação e administração: Rua Edmundo de Barros, 830

Fone: 72-1738

Foz do Iguaçu — Pr.

Diretores proprietários:

Juvêncio Mazzarollo

Aluizio Palmar

J. Adelino de Souza

Editores:

Elson Faxina

Noemi Osna

Cascavel:

Rua Paraná

Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212

Fone: 23-6795

MEDIANEIRA

Rua Paraguai, 2029, próximo ao Fórum — Fone: 64-2000

Nossos representantes:

SÃO PAULO

Praça Osvaldo Cruz 124 — 11º

tel. 288-9944

RIO DE JANEIRO

Rua Senador Dantas, 117 — cj

606/607 — tel. 240-5400

CURITIBA

Praça Zacarias, 80 — 7º

-Cj. 708 tel. 223-9524

PORTO ALEGRE

Av. Borges de Medeiros, 340

Cj. 95 — 25-4774

BRASILIA

SBS — Edifício Verêncio IV —

sala 310 — 224-3183

Distribuição em Curitiba.

J.P. Distribuidora, rua

Lourenço, 174 — Fone: 232-2035

Impresso na oficina da: Gráfica Diário da Cidade, Foz do Iguaçu.

BOMACO

BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Exportadora Iguaçu de materiais de construção

10 anos servindo Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina

Avenida Juscelino Kubitschek, 1687 — Fones: PBX 733733 — 73-3634 — 73-2285

Telex 0452-304 — Caixa Postal 711 85.890 — Foz do Iguaçu — Paraná.

GOB

GRUPO BORDIN

A Paranatur e a indústria sem chaminé

Nadir Rafagnin divulgou em Foz os objetivos e projetos da empresa Paranaense de Turismo



Nadir Rafagnin

Para proferir várias palestras e analisar a situação do turismo junto a empresários do setor e autoridades, esteve em Foz do Iguaçu nestes dias o diretor administrativo-financeiro da Paranatur, Nadir Rafagnin. Na noite do último sábado, Nadir Rafagnin, atendendo convite do S. J. do PMDB, foi à sede do partido e falou para cerca de 50 pessoas sobre a estrutura, funcionamento e principais projetos da Paranatur, além de exibir material de divulgação turística do Paraná, onde se destacou a projeção de um filme de excelente qualidade sobre os principais pontos turísticos do Estado e de Foz do Iguaçu.

Rafagnin explicou que a Paranatur foi criada em 1969, com a finalidade de "incrementar a indústria do turismo no Paraná, obedecendo as diretrizes traçadas pelos Conselhos Nacional e Paranaense de Turismo. É uma empresa pública que possui patrimônio e autonomia administrativa, embora vinculada à Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte". Mas ponderou ele que o setor turístico deveria estar subordinado à Secretaria de Indústria e Comércio.

Segundo Rafagnin, o orçamento da Empresa Paranaense de Turismo para o exercício-84 "é precário": apenas 1 bilhão de cruzeiros. "É pouco para tudo o que temos a realizar" — explicou —, "mas para o próximo ano está previsto um orçamento de cerca de 5 bilhões de cruzeiros, o que nos permitirá ampliar e melhorar os nossos serviços" — prometeu.

Na exposição que fez sobre as atribuições da empresa, o diretor administrativo-financeiro destacou o compromisso da Paranatur em participar e apoiar eventos e promoções; pesquisar e analisar estatísticas quanto ao comportamento do mercado turístico, bem como o potencial existente mas não explorado; colher informações em aeroportos, estações rodoviárias e ferroviárias, em pólos regionais de turismo e na sede da empresa; oferecer cursos de formação de recursos humanos; estudar e elaborar projetos arquitetônicos, sua viabilidade econômica; supervisionar parques, hotéis e terminais turísticos; registrar, classificar e inspecionar a qualidade das empresas e dos empreendimentos turísticos.

Dentro de cada um desses objetivos — relatou Rafagnin — a Paranatur está desenvolvendo ati-

vidades durante este ano. Em maio a empresa participou da realização de um curso sobre Marketing Turístico. Curitiba teve em junho e Foz do Iguaçu está tendo agora um curso para Guia de Turismo, em andamento nas dependências da Capitania dos Portos do Rio Paraná. Também em Foz do Iguaçu, a Paranatur está oferecendo um curso de Inglês Básico para a Hotelaria.

Entre os principais projetos em execução ou em preparação, Nadir Rafagnin destacou o "Saneamento nas Estradas" — Saneamento nas Estradas —, que visa o melhoramento dos aspectos higiênicos em restaurantes, lanchonetes e motéis. Para o mês de outubro está organizado o Projeto Turismo Escolar, que deslocará crianças carentes de Curitiba a Vila Velha e Saltinho no transcurso da Semana da Criança. Igualmente em outubro, será desenvolvido o Projeto Turismo para Idosos, com deslocamentos de excursões para a Estância Hidromineral de Ouro Fino. Ainda para o Projeto Semana da Criança, numa programação conjunta da Paranatur e da Secretaria de Educação, os 310 municípios do Estado produzirão a revista "A Turma da Galha Azul". E para novembro está preparada a 1ª Rota das Cataratas — categoria profissional e semi-profissional — com os corretores fazendo o trajeto Parana-gua-Foz do Iguaçu, para o que espera a Paranatur a presença na competição de atletas do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

De maio a agosto deste ano, jornalistas e agentes de viagem que vieram ao Paraná e visitaram as principais atrações turísticas, procederam, posteriormente, a ampla divulgação em jornais e pacotes turísticos — informou Rafagnin.

Outra atividade em execução pela Paranatur é a elaboração do manual "Turismo — Noções Básicas", com o objetivo de "conscientizar as pessoas que encabeçam a administração dos municípios e do Estado sobre a importância do turismo. A publicação apresentará, ainda, um questionário para levantamento de dados sobre os municípios e assim constituir o Banco de Dados da Paranatur". Outras publicações feitas neste ano são o Calendário de Eventos da Embratur e da Paranatur, Pescatur, folheto da Erva Mate e folheto de Foz do Iguaçu-Itaipu em seis idiomas.

A Empresa Paranaense de Turismo fez também uma pesquisa sobre as necessidades do turista no litoral e sobre Turismo Emissivo e Receptivo em Foz do Iguaçu. Para novembro haverá o concurso Estadual de Redação, do qual a Paranatur espera que participem 50 municípios do Estado, com premiação oferecida pela própria empresa e pelo Curso Colégio Positivo.

No mês de outubro a Paranatur promoverá a 1ª Revoada Nacional de Velhas Águias, quando aviões antigos, planadores e ultraleves de todo o Brasil se deslocarão a Curitiba para uma grande festa no Aeroporto do Bacacheri — prevê Nadir Rafagnin.

Criado o Conselho de preservação ao meio-ambiente

Foi criado em Santa Terezinha de Itaipu o Conselho Municipal de Preservação do Meio-Ambiente, que tem por finalidade propor normas destinadas a subsidiar o desenvolvimento de planos e programas bem como projetos municipais, visando proteger o meio ambiente.

A diretoria para o primeiro biênio ficou assim constituída: presidente: Sebastião L. Heiddger, vice: Mário Alexandre Venson; secretário: Vilson Datsch; tesoureiro: Sérgio Variari.



Lenir Spada.

Prefeita reivindica em Curitiba

A prefeita Lenir Spada, de Santa Terezinha de Itaipu, retornou de Curitiba onde manteve diversos contatos de interesse municipal. Na Secretaria dos Transportes a Chefe do Executivo conseguiu 18 pneus para caminhão, 5 mil litros de óleo diesel e um rolo vibratório. Na Secretaria do Interior a prefeita voltou a reivindicar aumento da rede de energia elétrica para o terminal turístico, além de outros pedidos de menor porte.

Junto à Secretaria do Planejamento, a prefeita discutiu assuntos ligados ao Programa de Ação Municipal e prestou conta dos recursos recebidos através daquela pasta, oriundos do Prodopar.

A prefeita participou ainda da audiência com o governador José Richa e os prefeitos da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) e posteriormente esteve na Sucepar discutindo sobre obras de galerias de águas pluviais; no MEC, entregando projeto auxílio educação; na Famepar e na Secretaria da Agricultura solicitando um médico-veterinário para atender no município.

BRAGA

CONTABILIDADE
ASSESSORIA COMERCIAL,
ADMINISTRATIVA E
TRIBUTÁRIA

74-1818

Rua Barão do Rio Branco, 345

Estrada do Colono: Mazurek falou com Figueiredo

Em visita que fez a Medianeira durante a semana que passou, o deputado Antonio Mazurek entregou cópia de ofício que foi entregue pessoalmente ao presidente João Figueiredo solicitando a pavimentação da Estrada do Colono, uma antiga reivindicação dos medianeirenses e população dos municípios vizinhos.

Esse trecho, num percurso de 30 quilômetros, corta o Parque Nacional e interligará o país pela rota oeste a partir do Rio Grande do Sul, cortando os estados de Santa Catarina, Paraná e chegando ao Mato Grosso do Sul.

Falando a Nosso Tempo, o deputado Antonio Mazurek disse que o presidente Figueiredo enca-

minhou a reivindicação ao Ministério da Agricultura para a formulação de um estudo técnico jurídico e, em seguida, a redação de um decreto autorizando a construção da estrada com as retificações necessárias. "Tenho informações — disse Mazurek — que o estudo já está na Assessoria Jurídica e em seguida retornará ao presidente Figueiredo, uma vez que só ele pode expedir a autorização.

"Posteriormente — concluiu Mazurek — entraremos em contato com o Ministro Mário Andreazza, que já se comprometeu em dar todo o auxílio possível para atender essa antiga reivindicação do povo de Medianeira".

Da Rolt recebe 30 milhões da Sudesul

Na presença dos deputados Tércio Albuquerque, Antonio Mazurek e de representantes da Sudesul, o prefeito Ivo Antonio da Rolt, de Medianeira, recebeu uma verba no valor de 30 milhões de cruzeiros, destinada à recuperação de estradas no município.

Para o prefeito medianeirense essa verba "representa um apoio substancial na nossa administração e podemos dar mais um passo para levar adiante nosso plano de obras, pois com esses recursos teremos condições de atender mais algumas reivindicações da nossa população".

O prefeito Ivo da Rolt agradeceu a direção do Sudesul e ao ministro Mário Andreazza, bem como os deputados Tércio Albuquerque e Antonio Mazurek e disse que esses recursos serão aplicados na recolocação da malha



Da Rolt: melhorias na malha viária

rodoviária do município, cascalhamento nas rodovias municipais e outras obras do setor.

Pequenos empresários querem associação em Medianeira

Descontentes com o trabalho desenvolvido pela ACIME — Associação Comercial e Industrial de Medianeira, um grupo de 70 empresários de pequeno porte se reuniram no início da semana e decidiram formar uma associação, com o objetivo de reivindicar seus direitos.

Para Cláudio Piran, um dos líderes do movimento, "já chega de ficar jogado às traças. E hora de nos unirmos e exigir nossos direitos porque até agora a Acime só tem olhado para os interesses dos grandes empresários, cuja tendência é sempre engolir os pequenos. Nós queremos ser ouvidos pelas autoridades, e se continuar desse modo, vamos formar uma associação dos pequenos para fazer nos-

sas reivindicações".
ACIME COM NOVA DIRETORIA
E enquanto enfrenta oposição dos pequenos empresários, a Acime elegeu, na semana que passou, a sua nova diretoria para a gestão 84/85. Ela ficou assim constituída: presidente: Irineu Perilissari; vice para assuntos de indústria: Artur Marasca; vice indústria e comércio: Jorge de Melo; vice para assuntos da agricultura: Ignácio Donel; 1º tesoureiro: Dolivário Neris Costa; 2º tesoureiro: Ademir Matê; secretários: Luiz Cezar Trento Adilar Borghetti e José de Bona; assistente de planejamento: Luiz Alberto Massaneiro e Ieda Picoli; relações públicas: Décio Winter e Luci Andreola Fernandes; SPC: Hélio Kavka.

ALARME

PROTEGEMOS:

Parabrisas
Vidros de porta
Capô
Portas e a ignição

Instalação gratuita p/ qualquer carro

COMERCIO DE CONDICIONADORES DE AR GELSOM LTDA

Rua Ignácio Sottomaior, 494 — Vila Yolanda
Fones: (0435) 72.1744 e 74.3339 — Foz do Iguaçu

Bastidores



Marlise: valorização do Legislativo

Vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira (PMDB—Cascavel) vem realizando um bom trabalho à frente da Associação das Câmaras Municipais do Oeste Paranaense (Acamop) visando a valorização do papel do vereador no processo político-administrativo.

OOO

Mas a efetiva independência do Legislativo, tão marginalizado e massacrado ao longo de 20 anos arbitrio, só será alcançada através do reordenamento constitucional. "É por isso que vemos na convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte a saída para este e outros impasses que estrangulam a Nação", salienta a presidenta da Acamop. "Se a reforma tributária é uma necessidade premente — explica ela —, tão ou mais necessária é a revalorização do Legislativo em todos os níveis, a começar pelas Câmaras Municipais".

OOO

A grande diferença entre Tancredo e Maluf reside no passado e nas idéias de um e de outro. A opinião é do vereador Luiz Carlos Schroeder (PMDB—Toledo): "Tancredo sempre foi eleito diretamente, Maluf sempre pelas indiretas. Enquanto Tancredo é um homem de passado limpo, Maluf sempre é lembrado como o símbolo da corrupção neste País".

OOO

lançada no último dia 7 a pedra fundamental do edifício que sediará o Centro Comercial Comunitário de Toledo.

OOO

É sério: todos os pepinos de Toledo serão exportados. Uma importante empresa de exportação paulista está firmando convênio com a Prefeitura daquele Municí-

pio, comprometendo-se a comprar toda a produção de pepinos de Toledo a preços compensadores. Por seu lado, a municipalidade vai incentivar o plantio desse legume através da Secretaria Municipal de Agricultura.

OOO

Desde o dia 11 de setembro, o jornal "Gazeta Mercantil" está entregue diariamente aos assinantes de Cascavel. Assinaturas podem ser feitas pelo fone: 23'2137 ou na banca de Moacir Marafon (Rua Carlos Gomes).

OOO

E por falar em "Gazeta", o influente jornal paulista deu destaque ao programa de expansão da Empresa União Cascavel de Transporte e Turismo, ainda mais que agora estão asfaltados os 1.442 quilômetros da Cuiabá-Porto Velho (BR-364). A empresa conta hoje com 515 ônibus e deverá incorporar mais 50 no próximo ano.

OOO

O deputado Antônio Mazurek (PDS), ao atender reivindicações de lideranças regionais, enviou ofício ao DNER solicitando a colocação de faixas de sinalização em todos os sentidos da BR-277, nos trechos compreendidos entre o trevo de Irati e Foz do Iguaçu. Em resposta, o DNER informou que, de acordo com sua programação, executou este ano a sinalização horizontal na rodovia, no trecho Relógio-Três Pinheiros-Medianeira, totalizando 45.000 metros quadrados, exceto o segmento entre Três Pinheiros e Virmond, que à época se achava em obras. Tais serviços, entretanto, serão concluídos ainda em 84. Quanto ao trecho Irati-Relógio, que está delegado ao DER/PR, será sinalizado durante este mês de setembro.

CPI da Corrupção na cola do vereador

Arceno praticou atos dignos do mais baixo dos marginais

De nada adiantou a bancada do PDS se ausentar do plenário. O relatório da CPI da Corrupção envolvendo o vereador José Arceno foi lido na sessão do último dia 12 e nele há acusações gravíssimas contra o vereador pedessista que praticou as mais diversas e vergonhosas falcatruas quando era gerente do Cetremi/Foz (órgão da Secretaria da Saúde).

Como já era esperado, os rolos são bem maiores que os já divulgados. As folhas 5 e 6 do relatório dizem textualmente que "os autos de investigação desta CPI comprovam, incontestavelmente, que o gerente do Cetremi, José Arceno, usou todos os meios possíveis para se apropriar de verbas destinadas ao órgão sob sua direção. Para forjar as prestações de contas praticou, em conluio com seu auxiliar administrativo, Augustinho Becker, atos dignos do mais baixo dos marginais".

Em seguida, o relatório passa a citar os fatos ocorridos naquele órgão. É gatunagem sobre gatunagem:

1) — "Falsificação de notas fiscais de hotéis, como se tivesse sido prestada assistência, de pernoite e refeições, a inúmeros migrantes, quando na realidade essa ajuda foi mínima. A falsificação das notas fiscais era feita em conluio com os donos dos hotéis, no caso os hotéis Pereira e Fortaleza.

2) — "Falsificação de listagem de atendidos, chegando ao cúmulo de relacionar nomes fictícios usando lista telefônica.

3) — "Quando da visita de autoridades, o gerente simulava uma situação de grande atendimento aos necessitados. Para tanto, anunciava na rádio local que o órgão tinha ofertas de empregos, o que fazia com que acesse grande número de pessoas ao local. As autoridades, vendo o intenso movimento, ficavam impressionados, tendo o órgão de Foz do Iguaçu chegado a passar por exemplo de atendimento a desempregados, quando tudo não passava de encenação.

4) — "Alteração de velocímetro de veículo do órgão, para assim poder apropriar-se de combustível, como fez, para uso em campanha eleitoral.

5) — "Distribuição de passagens, que seriam para migrantes, a

seus eleitores, ou aos que se diziam ser, chegando ao cúmulo de dar duas simples para que o eleitor as trocasse por uma de leite.

"Tais atos criminosos — prossegue o relatório — eram praticados com a conivência e ajuda de seu auxiliar administrativo e, ainda, com a cooperação delituosa dos donos dos hotéis mencionados, os quais chegavam a entregar ao gerente blocos de notas fiscais para o uso que ele quisesse".

Mais adiante, o relatório da CPI da Corrupção cita o caso de Guaira, onde Renato Brites, cunhado de José Arceno, falsificava notas fiscais do Hotel Lago Azul para, em suas prestações de contas arditosamente preparadas, obter vantagens indevidas com a apropriação de dinheiro público.

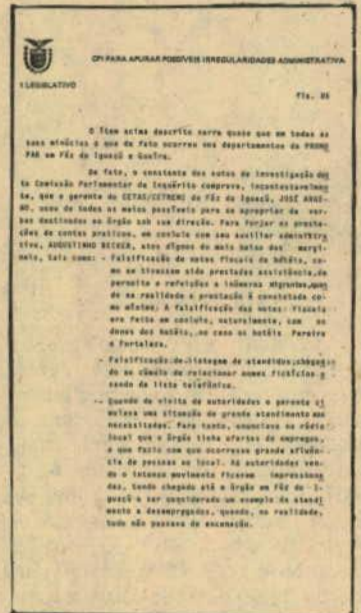
Por fim, o relatório descreve outras irregularidades, como "pagamento indevido de fotografias a profissionais que não mais exerciam atividade econômica de fotógrafos; ou, quando o faziam, há disparidade das vias de notas fiscais emitidas e referentes ao trabalho executado". Nesse caso, o relatório da CPI acrescenta que Arceno chegou a ter em seu poder um bloco de notas fiscais com o objetivo único e exclusivo de emitir notas falsas. "Tais fatos — finaliza o relatório — são objeto de inquérito policial e ali se estabelecerá a quanto chegou a ação do vereador malandro, ou melhor, do maladro que à custa do dinheiro público conseguiu ser vereador".

BETO DEFENDE ARCENO

Após a leitura do relatório na Câmara Municipal, os vereadores Alberto Koelbl e Florentino Ferreira, ambos do PDS, saíram em defesa do vereador chuncheiro. Ferreira disse que "o caso está na Justiça e não compete a nós, vereadores, ficar discutindo". Alberto Koelbl foi mais longe: "Venho em defesa de José Arceno porque essa CPI não deu o direito à defesa. Por que essa CPI não denuncia o Maranhão, que roubou milhões de cruzeiros? Sou amigo do Arceno. Ele é um vereador eleito pelo povo e não é justo ser desmoralizado desta maneira. O processo está cheio de falhas e houve testemunhas que foram coagidas

psicologicamente".

O vereador Dobrandino Gustavo da Silva usou a tribuna para dizer que a Câmara deve "tomar uma posição", dando a entender que Arceno deveria ser cassado, pois "os fatos são gravíssimos. O Arceno meteu a mão, desviando milhões de cruzeiros de uma entidade assistencial destinada a atender pessoas carentes".



No relatório, toda a roubalheira de...



...José Arceno.

TOLEDO
07 DE OUTUBRO DE 1.984
XI FESTA NACIONAL



PATROCÍNIO:



PREFEITURA
DO MUNICÍPIO
DE TOLEDO

FRIGOBRÁS - CIA
BRASILEIRA
DE FRIGORÍFICOS

COOPAGRO
COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA MISTA
DO OESTE LTDA



Apoio: Nosso Tempo

**PORCO NO
ROLETE**

MARIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO



Advogados em defesa dos trabalhadores

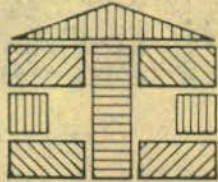
Foz do Iguaçu Cascavel
Travessa Cristiano Weirich, 91 rua São Paulo, 775
Ed. Metropole -S- 203-Fone: 74-3558 Fone.(0452) 23-4832

O seu sonho da casa própria pode tornar-se realidade. Consulte-nos. Diversos modelos de residências. Excepcionais condições de pagamento.

ITAPUAN — Comercial e Construtora L tda.

Casas Pré-Fabricadas

Av. Maripá, nº 13, fones (04.2)
4-3033 e 54-1723
Marechal Cândido Rondon



Trento

SUPERMERCADO - LOJA - ATACADO

Onde você encontra de tudo

Lembre-se, TRENTO é economia
Fone 23-3065 - Cascavel



EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO

POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Álcool, Diesel e
Gasolina SUPER FILTRADA
Lavagem, Lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes de Filtros, etc.
ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz — Fone: 64-1364
Medianeira — Paraná.

SANTANA E TODA A LINHA VW



SE VOCÊ PROCURAVA UM CARRO SOFISTICADO, JÁ ENCONTROU DOIS.

DISTRIBUIDOR



PARA FOZ E REGIAO

Paraguaçu de Automóveis Ltda

Rua Xavier da Silva, 766 - fone: 73 3311
Foz do Iguaçu

AGRICULTOR TENTA RESISTIR CONTRA CERCO DO LATIFÚNDIO

Em Cascavel, um colono minifundiário enfrenta sozinho as pressões de grandes fazendeiros para que venda sua terra

O extermínio da pequena propriedade rural com o consequente aumento das grandes extensões de terra de poucos donos continua em ritmo acelerado, agravando ainda mais a dramática situação fundiária e social do Oeste paranaense. Fabricando bóias-frias, sem-terra e a miséria nas periferias das cidades, os grandes latifundiários e empresários movidos pelo poder político e econômico se lançam de forma fulminante contra os pequenos e desassistidos produtores. A luta é desigual. Um exemplo desta batalha sem trégua e sem fronteira é o episódio vivido pelo agricultor Armindo Quinot, proprietário de 10 alqueires na comunidade de Placa Lindóia, a 11 quilômetros de Cascavel.

Ilhado entre duas fazendas, Quinot, que reside no local há 15 anos, vem resistindo bravamente às duras investidas dos grandes fazendeiros, que já conseguiram retirar do local nove dos seus antigos pequenos produtores. Há cerca de dois anos, como lembra Quinot, "as pressões dos fazendeiros Antônio Kuchinshi e Carlos Guido Weber se intensificaram, a ponto de obstruírem as três estradas que davam acesso à minha propriedade", acrescentando que a principal via de acesso foi interdita há um ano, quando a ponte que dava travessia sobre o pequeno riacho Milica foi destruída por uma enxurrada, o que deu margem para que os fazendeiros destruíssem totalmente o leito da estrada fazendo plantações.

Esta situação poderia ter sido contornada, denuncia o agricultor, se a Prefeitura Municipal de Cascavel tivesse consertado imediatamente a ponte. Ele suspeita que o órgão público esteja mancomunado com os fazendeiros e isso fez agravar ainda mais a situação:

— Já estive 14 vezes na Prefeitura falando com Deus e todo mundo. Inclusive a última vez em que lá estive, o pessoal que cuida do setor de obras me garantiu que iria averiguar o problema no dia seguinte. Tratamos de nos encontrar às 7 h da manhã no local. Fiquei o dia inteiro esperando e ninguém apareceu nem mesmo para dar satisfação. Daquele dia em diante, desisti definitivamente de pedir ajuda, entendendo que os fortes sempre estão do mesmo lado.

PRODUÇÃO RETIDA

Selada a possibilidade de se arrumar a ponte danificada, os outros dois cami-



nhos (espécie de carregadores) que dão acesso à propriedade de Quinot foram obstruídos pelos fazendeiros numa ação conjunta, com a construção de murunduns de dois metros de altura, obrigando a família Quinot a utilizar um atalho (somente para pedestres) no qual atravessa a pastagem de outra fazenda canimhando três quilômetros para chegar à estrada principal. A travessia sobre o riacho é feita através de uma pinguela improvisada.

O entrave não se resume aí. Hoje o agricultor armindo Quinot, de 52 anos, vive angustiado e nem consegue dormir direito pensando na pequena produção de porcos, galinhas, cereais, queijo, leite e 15 metros cúbicos de nó de pinho que não pode ser escoada, fato que está deixando a família em sérias dificuldades financeiras. O pior é que já está na hora de preparar a terra para a safra de soja, mas o trator para lavar o terreno, os insumos, adubos e sementes não podem adentrar o local.

O advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cascavel, Nivaldo Vitorino, acostumado com esse tipo de investida, diz que essa é forma ainda bastante usada pelos grandes fazendeiros no intuito de intimidar os mais fracos para adquirirem a área:

— Semana passada — afirmou o advogado — tive que interferir judicialmente num caso idêntico em Ceu Azul. A lei é clara neste sentido: não há instrumento legal para sustentação de tal ação. O acesso à propriedade com direito de ir e vir livremente é um direito que não pode ser negado por quem quer que seja, sob pena de ser interpelado criminalmente na Justiça. É o que o sr. Armindo deve fazer para solucionar seu problema.

Não bastasse a coação a que Quinot está sendo submetido para que venda sua propriedade, "os latifundiários ainda impõe o preço oferecendo no máximo nove milhões pelo alqueire, que está custando hoje na região 12 milhões, e exigem condi-

ções de pagamento", denuncia o agricultor. Para acabar de vez com o problema, a família Quinot está disposta a ceder: "Vendo, mas não posso jogar fora o patrimônio que levei a vida inteira para construir. Se vender pelo preço que eles querem, sei que não comprarei outra área igual".

NO PARANÁ

O processo de eliminação da pequena propriedade começou a se intensificar no Paraná a partir da década de 70 e também se avolumou em Cascavel nos últimos anos quando as pequenas propriedades entre 5 e 50 hectares — representando 59 por cento dos 236.477 hectares do Município — foram em expressiva parcela absorvidas pelos grandes proprietários. Os motivos, segundo Jorge Gheler, extensionista da Acarpa, estão essencialmente ligados à política fundiária adotada nos últimos anos pelo governo federal.

Também a ganância do grande produtor em querer mais e mais e a política agrícola nitidamente desfavorável à viabilização da pequena propriedade foram fatores determinantes para deixar esse quadro melancólico. O pior, de acordo com Gheler, ainda está para acontecer, porque as fronteiras agrícolas ainda não foram totalmente desbravadas, dando condições a inúmeras correntes migratórias de agricultores na busca de novas terras.

Em termos de Paraná o modelo desenvolvimentista fez com que desaparecessem nos últimos anos mais de 100 mil estabelecimentos agropecuários, gerando milhares de bóias-frias e colonos sem terras. O censo agropecuário do IBGE (1980) constatou que as propriedades com 100 e mais hectares ocupam uma área de 8,8 milhões de hectares, ou seja, 61 por cento da área ocupada pelo setor agrícola, e estão em mãos de sete por cento dos proprietários. Já as propriedades com 500 hectares ou mais controlam 35 por cento de todas as terras (M.L.M.)



PSIU

Frei Leonardo Boff venceu

Estava em Roma vendo a arena onde Nero, para sair da rotina, dava cristãos às feras e me veio à lembrança que naqueles dias Frei Leonardo Boff ia defender a teologia da libertação contra as investidas do Vaticano, mais particularmente da Congregação para a Doutrina da Fé, capitaneada pelo cardeal Joseph Ratzinger. Pelo que a imprensa italiana vinha dando, tudo indicava que Frei Boff e a teologia da libertação receberiam uma sonora condenação. "Ainda bem que o hábito de entregar cristãos às feras já é coisa do passado" — lembrei. "Senão, poderia até ter a oportunidade de presenciar a cena macabra do suplício de Frei Boff, embora se alguém merecesse o castigo este seria o cardeal Ratzinger". Depois, o que se viu foi o desempenho brilhante e vitorioso do Frei, que levou a melhor e deixou a Cúria Romana em maus lençóis. (Lu)



Não à teologia da escravidão

Ainda em Roma. Era quarta-feira. "Bem, hoje vou ver o Vaticano e a Capela Sistina" — tracei na programação. Peguei o ônibus (dentro do qual havia 4 assentos "reservados a mutilados de guerra ou do trabalho") e em poucos minutos estava na Praça de S. Pedro. Por coincidência, o Papa estava lá em audiência coletiva, falando para uma multidão. Apesar de não ser daqueles para quem ir a Roma sem ver o Papa não é programa completo, acabei vendo também o Papa. Só que, confesso, com certo mal-estar. Estava ele lá com uns cardeais — aquela cerimônia toda. Dois dias depois, Frei Leonardo Boff estaria nas mãos da inquisição, de onde se esperava que a Igreja fosse adotar a teologia da escravidão, já que a da libertação parecia prestes a ser condenada. Ainda bem que não foi assim, mas que naquela hora em que estava diante do Papa deu vontade de levantar a voz, isso deu. Era para dizer a ele e à Cúria que herética é a

teologia e o comportamento dos setores da Igreja que andam de mãos dadas com os poderosos do capitalismo selvagem. (Lu)



Obrigação do empregador

Honestamente, o preço do transporte do trabalhador para seu local de trabalho deveria ser um encargo da empresa empregadora. Lógico, porque desde o momento em que o empregado sai de casa já está trabalhando. E olha que, para muitos, a pior parte do serviço é justamente a viagem de ônibus. Os mais altos funcionários, públicos ou privados, não são levados e trazidos? Muitas empresas não buscam e levam seus funcionários? Por que não é assim com todos os trabalhadores? O pagamento de passagem para ir e vir do emprego é um assalto que se comete contra o trabalhador.

Tancredo não deve cair nessa



Paulo Maluf (vleeeaaargh) vive insistindo para que Tancredo Neves aceite ir a um debate com ele na televisão, dizendo que esse seria o maior comício possível, pois os dois candidatos à Presidência estariam diante de 70, 80 milhões de pessoas. Bobeira total. Se o Tancredo aceitar a jogada do Maluf, estará cometendo um grande erro. Tancredo deveria responder que não vai à televisão debater coisa nenhuma com marginais que o povo detesta e que nada têm a dizer de bom. Se Maluf quer falar ao povo, que organize comícios em praça pública. É muito cô-

modo falar à multidão (que quer jogar ovo podre) de dentro de cabines dos estúdios da TV. Mas é muito melhor falar a umas 50 mil pessoas em praça pública do que a milhões pela televisão. Portanto, o Tancredo não deve resolver para Maluf o invencível problema que tem de não poder ir à frente do povo, cara a cara.

As raposas de sempre

É muito triste a acomodação de forças políticas que se acercaram na frente democrática para levar Tancredo Neves à Presidência da República, ou melhor, para impedir que Maluf chegue lá. Os rapozões de sempre sabem como se manter por cima, seja qual for o regime em vigor. Quando não tem outro jeito para se manterem no poder, inventam até conversões para se bandearem para o lado da tendência vitoriosa. É o que se assiste em relação aos sarneis e sarnões que andam por aí. Tem cada uma! O Antônio Carlos Magalhães, por exemplo, existe cara mais odioso que ele na vida política brasileira? Talvez só o Maluf seja pior do que ele. No entanto, o que se vê é o Magalhães dando voltas e caindo sempre onde está a gota do mel. Agora, se esse homem nunca prestou serviço algum ao país, prestou desta vez, quando levantou a voz contra o ministro da Aeronáutica e arrasou Maluf e o governo todo com apenas duas ou três frases.



Os aumentos nas passagens

Mais um duríssimo golpe para o bolso do trabalhador foi dado na semana passada com o aumento nas passagens de ônibus. Do jeito que estão as coisas, o assalariado tem que tirar 30 por cento do que recebe pelo seu trabalho para a condução. Isto é simplesmente brutal, se formos comparar com outros países da área capitalista onde este índice não chega nem a 5 por cento. Isto sem falar em países socialmente mais avançados, como Cuba, URSS e Europa Oriental, onde o preço das passagens é simbólico, não chegando nem a 0,5 por cento do que ganham os assalariados de menor renda.

Os aumentos seguidos têm sido uma demonstração de que o regime existente no Brasil é totalmente inviável. O empresário não pode trabalhar com prejuízos, e o trabalhador é quem paga o pato. Sem perspectivas políticas e ausente do drama vivido pela família assalariada, a oposição tem-se mantido insensível diante deste quadro de aumentos, que vem diminuindo de forma arrasadora o poder aquisitivo da população que anda de ônibus.



Crápula internacional recebido em Foz

Um dos grandes responsáveis pela guerra do Vietnã e outras tantas carnificinas esteve de passagem (ainda bem) por Foz do Iguaçu e foi recebido com muita honra pelo general José Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional. Trata-se, nada mais, nada menos, da figura do ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que foi também co-responsável por inúmeros golpes de estado no Cone Sul, onde os militares, a pretexto de combater o comunismo, praticaram a mais suja e insana "caça às bruxas", desencadeando uma repressão violenta com um saldo bastante atroz: milhares de mortos, fome, miséria, corrupção.

Buchada

O pessoal que organizou a Jornada de Solidariedade ao Povo Paraguaio vai realizar no próximo domingo uma buchada na igreja da Vila Yolanda. Na ocasião serão rifadas algumas peças do artesanato guarani confeccionadas pelos presos políticos da ditadura de Stroessner.



Teatro Guaira em Foz

Para comemorar a Semana da Arvore, a prefeitura de Foz do Iguaçu preparou uma extensa programação. Além da tradicional distribuição de mudas, que este ano chegou a duas mil, haverá hoje à tarde, às 15h20, no Cine Salvatti, uma apresentação da banda do batalhão e em seguida a encenação da peça o Fantástico mundo da Imaginação, pelo grupo de Teatro Guaira. A entrada é franca.

O TENIS MAIS VENDIDO NO BRASIL



UNICO DISTRIBUIDOR PARA FOZ DO IGUAÇU

MUNDO DOS ESPORTES

Rebouças, 748 - ao lado da Divisa Foz do Iguaçu

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus Patos - Pescados Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1511 Foz do Iguaçu - Paraná

Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM Lubrificação Troca de óleo Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte. Rua Marechal Deodoro, 671 Fone: 74-1294 Foz do Iguaçu.

Escritório Jurídico

Dr. Alvaro W. Albuquerque Dr. Antonio V. Moreira Dr. Ademir Flôr Dr. Santo Rafagnin Dr. Cláudio Rorato Dr. Osmar de Oliveira Civil-Crime-Familia-Trabalho Rua Benjamin Constant, 40 Fone: 74-1900 - Foz do Iguaçu

VENDE-SE

Vende-se uma área de terras c. 122.000 m2 ao lado do Jardim Naipi. Informações pelo Fone: 73-4521



TENSÃO NA FRONTEIRA

Prisões, queima de ranchos e muita violência contra camponeses no Paraguai

O problema da falta de terras tem se tornado dramático nos últimos anos para milhares de pessoas no Departamento do Alto Paraná, no Paraguai. Este departamento teve um crescimento populacional gigantesco. Em 1940 contava com 2 mil habitantes, em 1950 com 9 mil e atualmente tem 225 mil.

Na década de 70 tomou impulso a "marcha para o leste". A construção da represa de Itaipu e as diversas atividades econômicas que surgiram em função da construção da hidrelétrica representaram poderoso pólo de atração para dezenas de milhares de pessoas. Desde todos os rincões do país houve uma massiva migração para Ciudad Presidente Stroessner, Hernandarias, Presidente Franco, Salto de Guairá e outros povoados da região em busca de trabalho.

Paralelamente, se dava a "marcha ao oeste" de capitais e colonos brasileiros, atraídos pelas perspectivas econômicas da região e, em particular, pelo baixo custo das terras localizadas no lado paraguaio. Junto ao ingresso de mais de 300 mil colonos brasileiros, teve lugar também o avanço de inúmeras empresas agroindustriais, introduzindo as relações capitalistas nas zonas mencionadas.

Milhares de camponeses começaram a se proletarizar. Boa parte foi buscar trabalho em Itaipu ou em firmas de produção de bens ou prestação de serviços vinculados às necessidades da Binacional. Outros foram trabalhar nas grandes plantações de soja, algodão ou nas serrarias. Estas serrarias contribuíram para acabar com as reservas de madeira da região e foram implantadas por empresários interessados em destruir os bosques rapidamente para usar a terra na agricultura mecanizada ou para especulação. Numerosos camponeses, ocupantes de fato de parcelas onde cultivavam a terra em pequena escala, foram violentamente desalojados pela voracidade dos capitalistas, sobretudo brasileiros.

DEPOIS DA EUFORIA

Os grandes proprietários locais, que tiveram durante décadas suas terras sem dar a elas nenhuma atenção, repentinamente começaram a recorrer aos mecanismos da lei, do exército e da polícia para fazer respeitar o "sagrado direito da propriedade privada". Os funcionários do Estado — militares, polícia, alcaides, delegados de governo, funcionários ministeriais, o IBR e os chefes do partido governante — aumentaram suas fortunas. Em estreita aliança com a propriedade e a lei, perseguiram as famílias de pequenos lavradores. Os camponeses, despojados de seus meios de trabalho e de vida, viram-se obrigados a conver-

ter-se em assalariados ou em vagabundos.

Mas, terminado o "boom" de Itaipu, milhares de operários ficaram sem trabalho. Outros tantos ficaram igualmente desocupados diante do fechamento de numerosas empresas, de diversos ramos, que cresceram ao amparo da construção da usina. Alguns trataram de dar um jeito na situação dedicando-se ao contrabando "formiga" na fronteira com o Brasil. Mas a repressão a essa atividade terminou por desanimar a maioria.

Desde fins da década de 70 vem ocorrendo, cada vez com maior amplitude e frequência, o mesmo conjunto de fenômenos: grupos familiares ocupam geralmente o mato, limpam o terreno e preparam a terra para o cultivo. Aos poucos, vão chegando outras famílias camponesas até formar comunidade de centenas ou milhares de pessoas. Mas em pouco tempo se apresentam os proprietários ou seus representantes para exigir o abandono da terra. Como os pequenos agricultores não têm para onde ir, vão ficando pelos lugares ocupados.

Em muitos casos os pequenos camponeses procuram comprar a terra aos proprietários, mas estes preferem vender a preços muito mais elevados a outros compradores. Não estão dispostos a vender 500 ou 1.000 hectares quando suas propriedades têm dimensões de 10.000, 50.000 ou mais hectares.

VIOLENCIA CONTRA OS CAMPONESES

É daí que, diante da negativa dos camponeses a abandonar as terras, a resposta tem sido em muitos casos a combinação da ação judicial com a repressão violenta (queima de ranchos, destruição de casas com tratores, prisões e torturas). Em muitos casos, a repressão direta é o único meio utilizado.

O que tem ocorrido ultimamente é que as ocupações estão se generalizando. Nos últimos meses ocorreram em pelo menos 15 localidades. Na lista estão proprietários como Angelín Fernandes, um comerciante brasileiro de Puerto

Ordoñez, e empresas como a Canediyú A.A. ou "La Industrial Paraguaya". Esta última possui 400.000 hectares em Mbaracá Moá, onde uma pequena fração foi ocupada por setecentas famílias.

O governo paraguaio teve que multiplicar a quantidade de policiais, soldados, juizes, advogados, engenheiros agrônomos e todo tipo de funcionários nas principais cidades do Alto Paraná e Canediyú. Atribuiu as "invasões simultâneas, sem precedentes no país", a organizações alheias aos camponeses, "de inspiração comunista e subversiva". Prometeu criar umas sete colônias até o final do ano para serem fracionadas em pequenos lotes e vendidas aos camponeses. Entretanto, isto não solucionará o problema das mais de cinco mil famílias que se encontram em situação alarmante no Departamento do Alto Paraná. Com muita sorte, serão beneficiadas somente 20 por cento.

O IBR (o Inbra do Paraguai), por outro lado, ampliou os alcances de sua agência na Ciudad Presidente Stroessner. Aumentou o número de funcionários destacados na zona e durante várias semanas seu presidente percorreu os lugares de conflito, manteve reuniões com os camponeses e comunicou através da imprensa que as novas colônias do Alto Paraná irão solucionar definitivamente o problema dos agricultores sem terra.

O problema subsiste e tende a se ampliar. As medidas que estão sendo tomadas pelo IBR solucionam apenas parcialmente a grave tensão social que existe no campo, em toda zona fronteiriça com o Brasil.

Apesar de as notícias que chegam dos lugares de conflito serem incompletas e pouco claras, sabe-se que uma boa parte das ocupações não foram abandonadas pelos camponeses. A pressão dos latifundiários e da polícia para desalojar os ocupantes tem aumentado nos últimos tempos, e vários camponeses continuam presos na Cárcel de Tacumbú pelo "delito" de buscar terras para si e seus familiares.



ELETRO PNEUS LTDA.

Comércio Varejista de Acessórios
para Veículos, Consertos de Pneus e
Balanciamento de Rodas

Av. República Argentina, 972,
Fone: 73-4341
83.890 - Foz do Iguaçu-Paraná

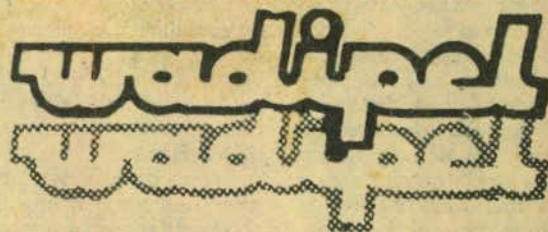
Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

Bom gosto
tem nome.



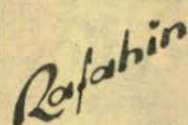
Tudo o que você precisa
Papeleria, Livraria,
Centro de Cópias

Discoteque Whiskadão

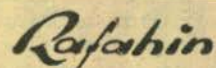
Discoteca padrão classe A
AGRADECE A PRESENÇA DOS TURISTAS
Quatro pistas: samba, discoteca, música
lenta e gafeira.

UMA MARCA DE SUCESSO

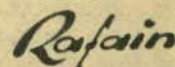
Rua Almirante Barroso com Jorge Sanwais
- Fone 74-2027



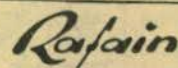
PALACE
HOTEL BR-277
E SUA REDE DE RESTAURANTES



CHURRASCARIA
DAS CATARATAS



RESTAURANTE
CENTRO



CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça
que a rede Rafain tem o melhor serviço.



INJEPAR

BOMBAS INJETORAS

INJEPAR - PARANÁ INJETO DIESEL LTDA.
BOMBAS E BICOS INJETORAS

Reparações de bombas e bicos injetores de
motores a diesel.
Reposição de peças e componentes de todos
os tipos de bombas e bicos injetores.
Oferecemos assistência técnica no campo.

Rua Paraguai, nº 781 - Fone (0452) 64-2715
Medianeira-Paraná



O secretário Claus Germer prestigiou a inauguração

Inaugurado o Sacoão da Ceasa em Cascavel

Em companhia do prefeito Fidelcino Tolentino e de diversos assessores municipais, o secretário da Agricultura, Claus Germer, inaugurou oficialmente no último sábado o Sacoão da Ceasa-PR em Cascavel, um sistema inédito de vendas a varejo que recebeu a aprovação dos consumidores já no seu primeiro dia de funcionamento. O custo reduzido em relação aos preços normais de mercado e o desembaraço na hora das compras, foram os principais fatores de êxito do programa de abastecimento alimentar, apontados tanto pelo prefeito como pelo secretário estadual.

Funcionários da Ceasa e vendedores ligados ao atacadista Tetzuo Toguti, responsável pela comercialização dos produtos junto ao Sacoão instalado na Rua Marechal Cândido Rondon, 2531 — proximidades do Incra — revelaram as autoridades que mais de 1.500 consumidores foram conhecer o sistema no seu primeiro dia de funcionamento. Cada um levou em média de 5 a 6 quilos de frutas, verduras e legumes, cotados naquele dia ao preço único de

CR\$ 420 o quilo, na quantidade e na variedade desejadas. Quem fez opções por um único produto foi obrigado a pagar CR\$ 600 o quilo. Há também uma seção com produtos mais caros, cujos preços são diferenciados.

Além da facilidade de aquisição e do preço compensador, o consumidor cascavelense concorrerá semanalmente a um cestão de hortigrangeiros, bastando preencher gratuitamente um cupom numerado e esperar o sorteio da semana seguinte. Para o secretário municipal de Agricultura, Francisco Júnior, um dos membros da equipe que participou da montagem do Sacoão, a partir de agora a intenção é manter o esquema inicial, e atrair a atenção do consumidor para a consolidação do programa, tal como aconteceu em Curitiba e Londrina. Aliás, o secretário Germer mostrou-se impressionado com a movimentação de pessoas que encontrou no Sacoão em Cascavel, na visita informal que fez ao local. O sistema estará funcionando de sexta a sábado em horário integral e aos domingos até 12 horas.

Corazza participará do Encontro dos Municípios

O prefeito de Toledo, Albino Corazza Neto, recebeu convite e confirmou a sua participação no III Encontro Nacional de Municípios que será promovido pelo Centro Brasil Democrático (CEBRADE) com a cooperação da Prefeitura de Curitiba e do Governo do Estado do Paraná, de 11 a 13 de outubro, na capital paranaense. Corazza fará parte do grupo 6, que debaterá o tema "Experiências alternativas de tecnologia e organização produtiva", ao lado do vice-governador de Pernambuco Gustavo Krause (coordenador), Omar Sabbag, diretor do Departamento de Obras da Prefeitura de Curitiba, e Nion Albernaz, prefeito de Goiânia (GO).

O convite, assinado pelo presidente do CEBRADE, arquiteto Oscar Niemeyer, ressalta o caráter interpartidário e inter-regional do encontro, acrescentando que o evento "será uma expressiva contribuição ao desenvolvimento das formas novas de democracia de base que se alastram na sociedade brasileira, adquirindo função decisiva no esforço de implantação de um verdadeiro regime democrático em nosso país".

CRISE

No programa do III Encontro Nacional de Municípios está prevista a reunião dos participantes em seminários e grupos de trabalho "para um debate amplo, livre e fecundo" da realidade brasileira, especialmente do desafio que hoje é enfrentado por milhares de prefeitos e vereadores: como a

administrar democraticamente um município em crise.

Destinados basicamente à exposição de idéias, projetos e experiências dos participantes no campo da administração municipal apoiada na participação popular, os oito grupos de trabalho contarão com a participação de expressivas lideranças, entre as quais o deputado Dirceu Carneiro, ex-prefeito de Lages (SC), o secretário de Assuntos Metropolitanos de São Paulo, Almino Afonso, o secretário de Cultura da Prefeitura de São Paulo, Gianfrancesco Guarnieri, e o prefeito de Uberlândia, Zaire Resende.

O QUE É O CEBRADE

O Centro Brasil Democrático já promoveu dois encontros nacionais de municípios, em 82 no Rio de Janeiro e em 83 em Olinda. É uma sociedade civil, sem fim lucrativos, que exerce desde 1978 intensa atividade em defesa dos direitos humanos e da democracia. É presidido pelo arquiteto de renome internacional Oscar Niemeyer e tem no seu Conselho Diretor personalidades de relevo na vida intelectual e política brasileira, tais como Chico Buarque de Holanda, o teatrólogo Dias Gomes, o poeta Ferreira Gullar, o escritor Antonio Houaiss, o historiador Nelson Werneck Sodré, o professor Luis Pinguelli Rosa, o escritor Alberto Passos Guimarães e o ex-procurador geral da República Waldir Fres. (Maria Cecília Ferreira)



II Passeio Ciclístico e vista parcial da pista de bicicross

Corbélia incentiva a prática do ciclismo

Com pneus velhos cedidos graciosamente por borracharias, serragem e algumas horas de serviço de funcionários e máquinas do seu setor de viação e obras públicas, a Prefeitura Municipal de Corbélia implantou uma opção de lazer barata mas muito bem aceita especialmente pela juventude: uma pista de bicicross.

Instalada próximo ao Ginásio de Esportes, a pista foi inaugurada no último dia 9 com a realização de provas das quais participaram duas dezenas de ciclistas. Desde então a pista vem sendo utilizada diariamente para treinamentos.

"Há poucas opções de lazer na cidade, e por isso a municipalidade decidiu-se pela pista de bicicross. Custou pouco, mas os jovens adoraram a idéia", disse fonte da Prefeitura.

PASSEIO CICLÍSTICO

No último dia 7, dentro da programação alusiva ao Dia da In-

dependência, a Prefeitura de Corbélia organizou um passeio ciclístico aberto à participação de pessoas de todas as idades. Foi um sucesso. Garotos, jovens, pessoas de meia idade e até famílias inteiras participaram da promoção, com percurso de aproximadamente três quilômetros.

Houve até premiação para os melhores em diversas categorias, segundo relação fornecida pela assessoria de relações públicas da municipalidade: família mais organizada — Marico, Marcos, Mauro, Mário e Márcia; ciclista mais idoso — Albino Ribeiro (49 anos); ciclista mais idosa — Conceição Zanato (35 anos); ciclista mais pesado — Lírio Zanette (85 quilos); bicicleta mais enfeitada — Gisele Mattei. Também foram premiados os proprietários das bicicletas mais antigas. A mais velha, que aguentou tranquilamente o percurso, data de 1941.

Cafelândia amplia iluminação pública

O prefeito Agenor Pasquali, de Cafelândia, anunciou esta semana a ampliação do sistema de iluminação pública naquela cidade, com a instalação de 133 novas luminárias em vários trechos de ruas.

"Além disso — acrescentou Pasquali — pretendemos executar a curto prazo a ampliação da rede de energia elétrica, beneficiando áreas do perímetro urbano ainda carentes dessa melhoria. Nesse sentido, já pedimos orçamento à

Copel".

Na área de saneamento básico Pasquali está pleiteando, junto à Sanepar, a construção de um poço na localidade de Central Santa Cruz e implantação da rede d'água. "Nessa localidade precisamos regularizar também a situação dominial de uma série de terrenos, que até agora estão sem escritura, e solicitamos a colaboração do ITC no levantamento de dados e da documentação", acrescentou Pasquali.



Cafelândia: rápido crescimento

Catanduvas quer ser Comarca

Prefeito Teodoro de Oliveira, de Catanduvas, seguiu segunda-feira para Curitiba, onde debateu com autoridades do Estado e do Judiciário paranaense a possibilidade de elevação de Catanduvas ao grau de Comarca.

"Essa medida — informou o prefeito — é uma aspiração antiga da população e todas as nossas lideranças, e é possível concretizá-la porque o Município preenche os requisitos necessários para a criação da Comarca".

O prefeito busca apoio também na área parlamentar para a concretização do objetivo e acha que as perspectivas são animadoras.

Metalúrgica Lorival Ltda.

Portas e janelas de ferro e alumínio - grades de proteção e cercas - estruturas metálicas - box para banheiros - vidraçaria Av. Rio Grande do Sul, 141 fone (0452) 54-1814

Marechal Cândido Rondon

Loja e Tapeçaria Holler

A última palavra em Tapeçaria Reformas e consertos de estofados.

Tapetes e capotas

para veículos

Av. JK. 200 — Fone: 74-1492 Trevo Cataratas. 26 — 74-1577

Trator de esteira e carregadeira Eclusa Engenharia e Construções Civis

Escavações de esterqueiras. Microhacias. Preenchimento de Alicerces. Terraplenagem

Rua 7 de Setembro, 65, sala 3, fone: 4-3015 — Marechal Cândido Rondon.



Agenor de Paula Marins "ADVOGADO"

Rua Berlamino de Mendonça, 821 - sala 105 - 1º andar. Fone: 74-2896 - Foz.

Multa para quem se comunicar

LEI DO SILÊNCIO NO CASCAVEL EC



Meneghel: preparando-se para largar o clube?

Assumir a direção do Cascavel, injetar dinheiro no clube, contratar o treinador campeão mundial interclubes, Valdir Espinosa. Tudo isso teria algo relacionado com o processo sofrido pelo agropecuarista Gamaliel Meneghel por assassinar, com um tiro, um rapaz na zona do meretrício, em Cascavel? Aparentemente, não. Meneghel é conhecido pela prodigalidade com que contribui com entidades assistências e, ao assumir a direção do Cascavel, assegurou que não recorria ao desprestígio do Cascavel Esporte Clube senão para dar um pouco daquilo que a região lhe havia oferecido em prestígio e riqueza.

Mas, meses depois de absolvido pela Justiça (o crime fora cometido no calor de uma discussão em que o agressor fora humilhado pela vítima, segundo a justificativa da defesa), a situação do clube se complicou: prejudicado pela tabela no primeiro turno, manteve-se em posição razoável. No se-

gundo turno, com a tabela favorecendo, o Cascavel enfrentou vários problemas e acabou com chances reduzidas, embora o certame ainda tenha algumas rodadas.

Nem mesmo a luta pela classificação no critério técnico (número de pontos ao longo dos turnos, que qualifica a quarta equipe participante do quadrangular final) parece favorecer o Cascavel. Nesse quadro de incertezas, brotaram atritos entre a crônica esportiva (basicamente a Rádio Colméia, que não poupa críticas a maus desempenhos) e a direção do clube, iniciados por uma queixa de Gamaliel Meneghel contra a torcida do Cascavel, acusada de não entusiasmar a equipe com palavras de ordem: "Por que em Toledo eles gritam 'Leão' e aqui não gritam 'Serpente'?, era a indagação.

A torcida esvaziou as rendas, o time joga muito mal e Meneghel é acusado de tentar criar condi-

ções para abandonar o clube por que foi absolvido, alegadamente a razão pela qual assumiu a diretoria do CEC. Na verdade, segundo os analistas mais lúcidos do esporte regional, nada disso teria ocorrido se a equipe estivesse bem. Mas todos lembram que a situação começou a se deteriorar quando Meneghel passou os jogadores pagos com seu dinheiro do nome do clube para o seu. Era apenas uma tentativa de se ressarcir de parte dos prejuízos que teve ao longo de uma campanha mal-sucedida, com rendas fracas e os tradicionais problemas de arbitragem, responsáveis — a própria Colméia assim reconhece — por boa parte dos pontos perdidos pelo Cascavel.

O caldo entornou quando Gamaliel Meneghel, estopim curto, ameaçou punir os jogadores com multas caso aceitassem dar entrevistas à Rádio Colméia. A Rádio Independência não hesitou: manifestou imediata solidariedade à concorrente e estabeleceu um clima insuportável para a direção do Cascavel. Pior foi a teimosia de Meneghel em manter no posto o treinador Paquito, atritado com a maioria da torcida. Hoje, jogadores, direção e torcida não falam mais a mesma língua. E a glória amarga, dividida com o Colorado em 1980, mais uma vez continuará na cabeça da torcida do Oeste, onde o Cascavel, que ataca mantendo cinco atletas no meio de campo, apresenta resultados piores que o Toledo, que só falta jogar com o próprio treinador Valdir Bin de 12º homem do sistema de retaguarda.



Em Medianeira o projeto foi instalado no Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Projeto "Pró-Cidadania" movimentou Medianeira

A Secretaria de Justiça deu início em Medianeira a um trabalho de encaminhamento para legalização em massa de todas as pessoas que não possuem documentos identificatórios. O projeto ganhou o nome de "Pró-cidadania" e teve seu começo em 1983, durante os trabalhos de assistência aos fragelados das enchentes no vale do Iguçu. Foi constatado naquela ocasião que além de perderem suas casas e outros bens materiais, os fragelados tinham perdido também sua documentação. Inclusive foram encontradas pessoas que não tinham sequer a certidão de nascimento, o que em última análise é o começo da cidadania.

Diante desse quadro, a Secretaria de Justiça decidiu redirecionar os trabalhos da Coordenadoria das Serventias e da Coordenadoria de Defesa da Cidadania para o atendimento aos nacionais carentes de documentação no Estado. Toda uma estrutura que havia sido montada para dar atendimento aos estrangeiros não nacionalizados passou então a ser redirecionada. Isto porque o problema de naturalização deixou de depender dos serviços da Secretaria de Justiça. Até o final do ano passado, esta secretaria tinha uma equipe itinerante que encaminhava para a Polícia Federal os pedidos de naturalização. Havia um convênio entre o Estado e o governo federal que não foi confirmado, apesar de já existir há mais de 50 anos.

Segundo Adolpho Mariano da Costa, da Secretaria de Justiça, existem no estado milhares de cidadãos sem registro de nascimento, casamento e outros documentos. Daí que os recursos humanos e

materiais da Secretaria de Justiça, que anteriormente haviam sido colocados à disposição para regularizar a situação dos estrangeiros, foram redirecionados para o trabalho de dotar todos os nacionais residentes no Paraná de documentação.

Este trabalho está sendo feito com a LBA, desde as enchentes do ano passado. Esta entidade possui uma ampla experiência neste campo, onde desenvolve já faz vários anos o encaminhamento de carentes para a obtenção de documentos. "Estamos trabalhando em mutirão, juntamente com a Provopar, Secretaria de Assuntos Comunitários e outros órgãos, nesta tarefa que tem um amplo sentido social", diz Adolpho Mariano.

Em Medianeira, um grande número de pessoas foram atendidas. No levantamento preliminar foi constatado que as pessoas que não possuem documentos são carentes e, se não os têm, é por absoluta falta de recursos financeiros. "É claro que, entre comprar um pedaço de pão e documentar-se, estas pessoas preferem buscar a subsistência. A esmagadora maioria das pessoas que não possuem documentos tem carência de meios materiais", afirma o doutor Adolpho. E ele chama a atenção da comunidade para fazer valer a Lei 1060/50, que torna obrigatória e gratuita a assistência judiciária e o serviço de registros de nascimento e casamento. Ainda segundo Mariano, todo cidadão tem direito ao registro de nascimento, e o serventário não pode se omitir, sob pena até de ser responsabilizado criminalmente.

Federalização X estadualização: professores entram na briga

O grande debate que varre o Paraná em torno das condições do ensino superior chegou à Associação dos Docentes Universitários de Cascavel (ADUC), a ponto de haver duas assembleias gerais extraordinárias no período de uma semana. A primeira examinou a questão dos recursos que o Governo do Estado garantiu, imediatamente, para apoiar a manutenção da Fecivel enquanto durar a luta pela federalização da escola. Mas a ADUC centrou a questão na "troca" desses recursos pela campanha pela estadualização.

Assim, a ADUC decidiu, pela maioria de 35 a 3 votos, rejeitar a proposta de trocar a verba de 1,2 bilhão pela continuidade da campanha pela estadualização, entendendo, segundo a assembleia, que "os recursos, oferecidos pelo governador José Richa de 1,2 bilhão

nada mais é do que conquista dos estudantes frente ao boicote e que o movimento pela estadualização da Fecivel é irreversível".

Assim, os docentes decidiram manter o movimento pela estadualização, com esta ressalva: "ainda que setores políticos ligados ao senhor governador tentem vincular a liberação da verba de 1,2 bilhões à rejeição do projeto de estadualização", em clara alusão à iniciativa do deputado estadual Mário Pereira.

Mas a luta federalização x estadualização não é a única razão que mobiliza os professores da Fecivel. Eles também estão preocupados com a política salarial da Fecivel, que, segundo a ADUC, "têm sido a eterna vítima da falta de recursos". A adoção da política oficial do Governo Federal, acres-

centam, "transformou a Fecivel na instituição que paga os menores salários ao professor".

"Hoje — explicam — o professor da Fecivel está ganhando, por hora/aula, importância inferior à do professor suplementarista do Estado. A Fecivel nunca pagou o descanso semanal remunerado, assegurado desde a lei nº 605, de 1949. Os professores sempre ficaram no sacrifício, à espera de melhor oportunidade".

Os docentes também discutem a questão do enquadramento do professor, já que existem assuntos que jamais foram discutidos pela categoria, a exemplo do quadro de carreira, regularização de pareceres e regulamentação de substituições.

Há um tema que está presente não só em torno destas reivindicações, mas também atingem a comunidade universitária como um todo, interessando a estudantes e funcionários, além dos docentes: a democratização da administração universitária.

Na visão da ADUC, "professores, estudantes e funcionários discutem e comentam reservadamente o direito dos professores, estudantes e funcionários participarem no planejamento administrativo e financeiro da instituição, visando a democratização da administração universitária". A entidade não abre mão, como representação dos docentes universitários, de contribuir através da reivindicação e canalização dos an-

Confie em quem entende

Retifica de Motores Medianeira



Retifica de Motores Diesel, Gasolina e Alcool com garantia de 10.000 km. Comércio de peças e acessórios, além de tradicional assistência técnica no campo.

Avenida 24 de Outubro 1820 Fone: 64-3195 Medianeira — Paraná.

Cerâmica Rondon Ltda.

Telhas, goivos, tijolos maciços e de 6 furos

Prolongamento da Av. Continental, s/n — Km 10 fone 82-1281 — Pato Bragado

MARECHAL CANDIDO RONDON

Raul e Lilo Cabeleireiro



Escova — Penteados — Corte —
Lavagem — Tintura — reflexos
Permanentes — Pé — Mãos —
Depilação — Descoloração

Av. J.K. N° 687 — Foz do Iguaçu

MÓVEIS FABIANE

10 anos
servindo Santa
Terezinha
e região.

Rua Silvino Dal Bó, 259 — Fone:
41-1395 — S. Terezinha de Itaipu
Filial em Foz do Iguaçu
Rua Rui Barbosa, 457

Marly Cabeleireiros

Unisex - Ambiente com ar
condicionado - Manicure - Pedicure
Corte moderno - Limpeza de pele
Maquiagem

Atende-se com hora marcada das
8:00 às 20:00 horas

Av. Brasil, 594 - 1° andar
Fone: 74-1970 - Foz do Iguaçu

Escritório Jurídico

ADEMAR MARTINS MONTORO
LUIZ ASSUNÇÃO ARAUJO
SÉRGIO GOMES

ADVOCACIA EM GERAL

Rua Benjamin Constant, 116 —
1° andar — salas 104/104
Fones: 74-1434 e 74-1682 —
Foz do Iguaçu-Pr.

PRESENTES FINOS BAZAR DAS LINHAS

BOTÕES
PERSONALIZADOS
AVIAMENTOS
EM GERAL

Av. J. K., 478 - Fone: 73-3999
Foz do Iguaçu

SEXSABE

Apartamentos com
sauna
Suites acarpetadas
Ar condicionado - Geladeira
Telefone - TV - PISCINA — Som
individual e garagem
COMECE HOJE UMA GRANDE
AMIZADE

BR 277 - PARQUE PRESIDENTE

73-3587



Arara...
D

Ex-Secretário de Estado norte-
americano Henry Kissinger esteve
em Foz no último dia 16 e foi re-
cebido pelo general Costa Caval-
canti, diretor da Itaipu Binacional.
O ex-secretário jantou no Hot I
Internacional e visitou a hidrelétrica
de Itaipu e as Cataratas do Igua-
çu, de onde saiu impressionado.

Igreja Presbiteriana de Foz do
Iguaçu, na pessoa do reverendo
Décio Martins Gomes, está convida-
ndo a comunidade iguaçuense
para participar de um curso sobre
história de Israel no Velho Testa-
mento. Será ministrado nos dias 1
a 5 de outubro, às 20 horas, no
templo da Igreja, sita à Av. Brasil,
456.

Aguardem: brevemente o 3° Festi-
val Rotaractiano de Música. Jovem
evento já tradicional no vizinho
município de Santa Terezinha de
Itaipu, promovido pelo Rotaract
Club daquela cidade. Os calouros
poderão fazer suas inscrições a
través do fone 74-1447 ou na Rá-
dio Cultura de Foz.

Deputado Tércio Albuquerque
convidou o prefeito Wádis Ben-
venuti a participar do VII Fórum
de Debates sobre Turismo que se-
rá realizado no auditório "Deputa-
do Luiz Gabriel Sampaio", na As-
sembléia, dia 26 do corrente mês.
Para quem ainda não sabe, Tércio
é presidente da Comissão de Tu-
rismo da Assembléia.

Anotem: a Casa das Linhas rece-
beu as últimas novidades para es-
te verão que se aproxima.

Em promoções organizando desfi-
le de formandos das manecas de
Medianeira. Será na Discoteca Ca-
lifornia, neste sábado e as meni-
nas serão penteadas pela cabelei-
reira Marly.

Cleide Borges aniversariou em
Medianeira no último fim de se-
mana e recebeu os amigos para
uma festa. A ela, nossos parabéns.



Foto Chico

Daniela Cumunello em recente des-
file para a Gazeta Boutique, em São
Miguel do Iguaçu.

Aniversariantes da semana: Sérgio
Antonio Mithl, Marta Alcântara de
Oliveira e Christian André Triches
Duso, filho do casal Carlos/Maria
Duso.

A partir do dia 15 de outubro o
Hotel de Nadai, sob o comando
de Nilson e Vilson de Nadai, estará
contando com novos serviços: sau-
na, piscina das mais modernas e o
excelente bar executivo.

Não percam o show "Caximbo", a
ser realizado neste sábado à noite
no Floresta Clube, às 21 horas. A
apresentação está a cargo do gru-
po "Matéria Prima", um dos me-
lhores do Brasil e a promoção é
dos formandos da Facisa.

Muito bom o almoço da Associa-
ção Comercial na chácara do Ri-
nheiro. De parabéns o cozinheiro
pelo excelente carreteiro e tam-
bém o presidente da Acifi, Nelson
Domareski, por esse encontro



Irwing São Paulo, ator da Rede Globo de Televi-
são, será o apresentador das debutantes do Foz
do Iguaçu Country Clube a ser realizado no próxi-
mo dia 6 de outubro.



Deputado Sérgio Spada em compa-
nhia do competente Chefe de Gabi-
nete da Prefeitura de Santa Terezi-
nha de Itaipu, Derli Melchior.

Foto Chico



Maria Zuleide Kuelhka será a coor-
denadora do IPE em Santa Terezi-
nha de Itaipu.

de confraternização.

Realizar-se-á de 8 a 13 de outu-
bro o VI Festival Folclórico de
Medianeira nas dependências do
Ginásio de Esportes Antonio La-
cerda Braga. Alguma das candida-
tas a rainha: Maria Goretti Rosso,
Roseli Terezinha Doninger, Rosi-
lete de Oliveira e Carla Regina
Schnetto.

Foi no dia 14 de setembro a apre-
sentação de filmes do projeto
"Meninos de Rua", de responsabi-
lidade do I.A.M., no anfiteatro da
Escola N.S. Medianeira.

Successo absoluto o Café Colonial
realizado na última sexta-feira no
Oeste Paraná Clube. A promoção
é da Associação das Senhoras Ro-
tarianas.

A Administração Wádis Benvenuti
destinou uma verba no valor de
700 mil cruzeiros para a compra
de livros para a Biblioteca Muni-
cipal.

Os livros, em sua totalidade,
serão romances de autores nacio-
nais e estrangeiros, que deverão a-
trair a atenção dos adultos, pois
até o momento somente os estu-
dantes de 1° e 2° graus têm utili-
zado a biblioteca.

No domingo passado, houve um
almoço de despedida do artista
plástico Haroldo C. Alvarenga, que
viajará para Ohio. No meio de
muita descontração um grupo de
amigos foram dar-lhe "tchau". O
ponto alto do almoço foi que cada
convidado mostrou seus dotes culi-
nários. Cleide Benvenuti levou
sua especialidade: aperitivo de
uva; Cida Montoro, uma deliciosa
farofa de cenoura, Aurora Domar-
reski, uma torta de morango (pa-
recida com as da Jauense) Rosi-
cler Prado, uma torta salgada
"Margarida", Naeli Valiati... deixo
prá lá. Mas a medalha de ouro fi-
cou com o mestre cuca, dr. Jorge
Possobon.



Adriana Tavares, manequim profissional, estará
desfilando sexta-feira na Korpus Discotheque, em
Santa Terezinha de Itaipu. A promoção é da Cha-
malotti e da própria discoteca.

Foto Chico



HOTEL INTERNACIONAL

Restaurante classe A
Piscina
Sauna
Inter Lanch
Discotheque

O melhor da
cidade

Almirante Barroso, 345 — Foz do Iguaçu — Paraná.

RESTAURANTE ABAJTE

COZINHA INTERNACIONAL

Paella Valenciana
Frutos do Mar
Peixes
Vatapa
Camarões
Caldeirada
Bacalhau
Carnes
Aves
Massas

Foi criado com o
objetivo de satisfazer
seu apurado paladar

Rua Almirante Barroso, 893 - Galeria Viela
Fone: 74-3084 Foz do Iguaçu-PR.

Aniversariantes: Fernanda Montoro, filha de Ademar e Cida, Ataliba Aguirra Filho, filho de Rosani e Jeca; Ari Caldas, da Sulamericana; Aurea Risdén, esposa de Carlos Risdén.

•••
Não podemos deixar de registrar o trabalho, sério e competente que está desenvolvendo o DRM.

•••
A Santa Casa Monseñor Guilherme vem realizando um trabalho notável para a comunidade iguaçuense tantas vezes criticada e pouco reconhecida.

•••
Segundo dados levantados, estão em formação 15 micro-indústrias em nosso município. E neste vemos o valor de uma idéia: precisamos pensar de forma industrial.

•••
Até que enfim a comunidade estudantil iguaçuense ergue-se contra a interferência de "políticos" em assuntos educacionais de que pouco sabem e entendem.

•••
A Diretoria da Funefi esteve em São Paulo, na semana passada, visitando as instalações do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Souza", para estudar a viabilidade de implantar em Foz do Iguaçu um centro tecnológico.

•••
Mais duas grandes promoções do Lions Clube Itaipu. Será dia 27 próximo a 6ª Tarde da Maça, na Churrascaria Rafain das Cataratas, às 15 h. Haverá vários sorteios de brindes e mais desfile de modas da Chamaloti Botique. E dia 20 de outubro a tradicional Festa da Cerveja no Country Clube.



João Samek, presidente do Sindicato Rural, em companhia do secretário Claus Germer, da Agricultura, e do deputado Sérgio Spada.

Inaugurado o IPE em Santa Terezinha



Antonio Mazurek, Tércio Albuquerque, Lenir Spada, dr. Aderbal Coelho, Sérgio Minhoto, Sérgio Spada e Arnaldo Camargo de Freitas.



Flash da solenidade.

Numa solenidade que contou com a presença de diversas autoridades, foi inaugurado na última sexta-feira a agência do Instituto de Previdência do Estado (IPE), em Santa Terezinha de Itaipu. No

mesmo ato, realizado na Câmara Municipal, o deputado Tércio Albuquerque e o deputado Antonio Mazurek fizeram a entrega de uma verba no valor de CR\$ 20 milhões, oriunda do Governo Federal, destinada a combater a erosão

Participaram da solenidade: deputado federal Antonio Mazurek; deputados estaduais Sérgio Spada e Tércio Albuquerque; prefeita Lenir Spada; drs. Aderbal Coelho e Sérgio Minhoto, coordenadores do IPE; vereadores Arnaldo Camargo de Freitas, Olivio Buzanello, Oscar Von Muhlen, Sebastião Lezimaco, Esrael Nandi, Claudio Pedro, Olivio Bento e Eugenio Nandi; presidente do Diretório do PMDB, Darci Friedrich, além dos secretários municipais.



Deputado Sérgio Spada e sua esposa Iralda, durante o batizado de Pâmela Roberta, filha de Mirtha Baes

POSTO INTERNACIONAL



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, esq. Almirante Barroso, 1415 Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.



MIRANTE HOTEL

RESTAURANTE PANORÂMICO - 14 ANDAR

ESPECIALIDADE: BACALHAU
FEI JOADA as 4ª e sábados.
Bacalhau: almoço e janta

Av. República Argentina, 892
Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu.

IMPÉRIO DAS BATERIAS

DISTRIBUIDOR DE

Baterias — Placas — Tampas — Separadores Monoblocos e Compra de Sucatas em Geral

Atacado e varejo

Rua Espanha, 113 — Vila Portes
Fone (0455) 73-3086
85.890 — Foz do Iguaçu — Paraná

DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO



BINGO DON JOSÉ
SISTEMA ELETRÔNICO DE TV

TODOS DIAS VOCE PODE GANHAR 10 milhões
A PARTIR DAS 20:00 HORAS

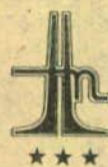
Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pe. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

DISCOTHEQUE SALVATTI

O PONTO DE ENCONTRO DOS IGUAÇUENSES

SHOWS DE TERÇA A DOMINGO

RUA RIO-BRANCO, 577 - FONE: 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU



nadai hotel

Conta agora com:
Restaurante - Bar Executivo - Sauna - Piscina

Av. República Argentina, 1078
Fone: (455) 73-4689 - Telex (0452) 539 NDAI
Foz do Iguaçu — Paraná

FARMÁCIA GLOBÃO

MEDICAMENTOS E PERFUMARIA EM GERAL

Av. Brasil, 1571, Fone 74-2873 — Foz do Iguaçu-PR

Um atendimento personalizado
Distribuidora e Farmácia Rosa Cruz Ltda

Rua República do Paraguai, 662 - Fone: 73-3382 Foz do Iguaçu

GINÁSTICO

Instituto de Aperfeiçoamento Físico e Estético



A maior academia de Foz. Professores altamente capacitados.
Venha nos conhecer

Av. Jorge Schimmelpfeng, 334
Fone 73-4132

COM O CORAÇÃO FERIDO DE DESGOSTO POR SEREM BRASILEIROS

Agricultores sem terra continuam na amargura e recebem Lula



Lula: "oprimido contra opressor"

Continua sem qualquer perspectiva de solução o problema dos agricultores sem terra do Oeste do Paraná — e as promessas do Incra, como também do Governo do Estado, aos poucos vão parando no limbo da irresponsabilidade sem penalização.

Há quatro meses, um grupo de 36 famílias ocupou uma área do Incra no município de São Miguel do Iguçu, proximidades do lago de hidrelétrica de Itaipu. Pouco depois, as famílias foram removidas pela polícia em cumprimento a um mandado judicial e elas acamparam então à beira da estrada, pouco além da área que antes haviam ocupado. Os agricultores saíram sem oferecer muita resistência, até porque as autoridades do Incra e da polícia prometeram terra, mas só aos que saíssem da área invadida sem criar problemas. Até o momento, porém, não se conhece providência alguma e os acampados continuam à mercê da desgraça.

Do mesmo modo, as 124 famílias que haviam ocupado a Fazenda Mineira, município de Medianeira, depois de despejadas por uma vergonhosa operação policial-militar, concentraram-se nos pátios da Igreja Católica daquele município, também sob promessas de receberem um pedaço de terra dentro de um curto prazo. Mas, nada. Hoje o problema dessas famílias permanece o mesmo no acampamento que sustentam

há quase três meses. "Sentimos o coração ferido de desgosto por pertencermos a uma nacionalidade que não nos garante direitos nem nos dá valor" — dizem os agricultores. "Com que gosto uma pessoa impedida de ter sua fonte de sobrevivência pode apresentar carteira de identidade e dizer que é brasileira?"

Nos dois acampamentos, os agricultores contabilizam visitas e manifestações de solidariedade, reúnem-se frequentemente com lideranças sindicais, eclesíásticas e políticas, arquivam correspondência recebida e enviada e martelam sobre documentos que inutilmente encaminharam a autoridades governamentais em busca de socorro. Os próprios presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Medianeira e São Miguel, Darci Appio e Miguel Sávio, respectivamente, mostram-se desconsolados com a ineficácia do Incra. Não escondem, também, sua decepção com a impotência revelada pelo Governo do Estado, "que anda muito devagar" — segundo Darci Appio.

De fato, já se tornou lugar comum apontar que a responsabilidade pelo problema é do Governo Federal, especificamente do Incra, que tem poder para desapropriar áreas desocupadas e destiná-las aos necessitados. Como isso não acontece, os problemas vão-se agravando, a tensão social crescendo e o desgaste do Governo do Estado se aprofundando, uma vez que aos agricultores pouco se lhes dá saber se a responsabilidade é estadual ou federal.

Até agora, muitos dos acampados em Medianeira e São Miguel encontravam trabalho como bóias-frias em lavouras de milho, mas no momento as terras da região estão sob as rodas e lâminas dos tratores que preparam o plantio da soja, período em que não há oportunidade de trabalho no campo. Assim, nem os míseros tostões que os sem terra ganhavam fazendo "biscates" nas fazendas entram mais nos acampamentos, de maneira que a vida das famílias aglomeradas à beira da estrada e nos pátios da Igreja vivem ao sabor de donativos da comunidade. Mas esta também andou cansando de prestar assistência, e as dificuldades aumentam para os infelizes agricultores sem terra.

P OBRE CONTRA RICO

Ao mesmo tempo, sempre pipocam aqui e ali as consagradas acusações de que os que reivindicam terra não querem de fato tra-

balhar, mas sim negociar com o que o governo lhes destinar. Alguns precedentes dão certa razão a esse tipo de advertência. "Em todo caso, nada justifica que o mau comportamento de alguns sirva para acusar a todos indistintamente" — alerta um dos líderes do acampamento de Medianeira. "Na verdade, isso que dizem não passa de mais uma técnica entre as tantas que os poderosos e exploradores utilizam contra nós. Nem assim vamos nos entregar" — promete.

Nestes dias, o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, numa peregrinação que fez pelo Oeste do Paraná, visitou os agricultores acampados e foi enfático com eles. "Eu era pequeno ainda e ouvia falar muito da riqueza do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, onde os trabalhadores tinham sua terra para trabalhar, ou, se não tinham terra, tinham emprego nas fazendas. De repente, o Paraná, por exemplo, continua do mesmo tamanho, mas o povo já não tem meios de sobrevivência. Não posso acreditar. Só vou acreditar porque estou vendo vocês na minha frente. Fui a Rondônia em 1982 e lá vi milhares de trabalhadores saídos do Paraná; vou ao Acre — é a mesma coisa: companheiros como vocês aqui, desamparados, morando nestas condições".

Disse ainda Lula aos agricultores: "A luta do trabalhador brasileiro não é a do operário da cidade contra o agricultor, ou vice-versa. É, sim, a luta do pobre contra o rico, do que não tem nada contra o que tem tudo; é a luta de quem quer comer contra aquele que joga comida fora; é a luta daquele que não tem onde estudar contra aquele que manda os filhos estudar no exterior. Há dois mil anos um homem já definia isso como a luta do oprimido contra o opressor".

Finalizando, Lula entusiasmou os acampados: "Eu não posso trazer aqui uma escritura de propriedade de terra para vocês. A única coisa que posso garantir é que a luta de vocês é a luta de milhões de brasileiros que ainda não tiveram a coragem que vocês tiveram. Cada trabalhador deste país precisa conhecer a luta corajosa dos agricultores sem terra do Oeste do Paraná, porque no dia em que todos os trabalhadores tiverem a coragem que vocês aqui demonstram, a força de vontade que vocês revelam, nesse dia não haverá mais lugar para opressores e exploradores. Por último, transmito uma saudação em nome do Partido dos Trabalhadores, e quero que saibam que não é vergonha alguma morar em barracos; vergonha é ver meia dúzia de safados morando em palácios, no luxo, na ostentação e no esbanjamento".

Palestinos de Foz relembra o massacre de Sabra e Chatila

"As 17 horas do dia 16 de setembro de 1982 os soldados começam a entrar nos acampamentos de Sabra e Chatila. Atiram sobre tudo aquilo que se move nas ruelas, arrebentando as portas das casas. Liquidam famílias inteiras em pleno jantar. Muitos são mortos de pijama em sua própria cama. Em numerosos apartamentos crianças são encontradas também de pijamas enroladas em cobertores ensanguentados. Mas frequentemente os assassinos não se contentam em matar. Em diversos casos, cortam os membros de sua vítimas antes de liquidá-las. Esmagam contra a parede cabeças de crianças e dos bebês. Mulheres e até meninas de 10 anos são violentadas antes de serem assassinadas a golpes de machado (...). O exército israelense continua cercando os acampamentos. Ninguém sai e ninguém entra. A matança continua, os tratores derrubam as casas. Velhos, mulheres e crianças saem das casas com bandeira branca na mão. Em seguida são levados aos caminhões e exe-

cutados aos grupos".

O texto não faz parte de nenhum livro ou de filme de ficção. Foi extraído de um panfleto distribuído durante a semana, no calçadão da loja Novo Mundo, onde a Associação Cultural Sanaúd montou vários painéis com fotos e cartazes, mostrando o massacre praticado por Israel nos campos de Sabra e Chatila, matando milhares de palestinos.

Segundo Wafa Abed, presidente da Sanaúd, o número de mortos nesses campos de refugiados "ultrapassa em muito o que foi divulgado pela imprensa e foi mais um crime dos muitos praticados por Israel".

Os painéis permaneceram no calçadão da Novo Mundo terça e quarta-feira. Na quinta e sexta-feira (hoje) serão expostos na Facisa e no sábado no Cine Iguçu, quando haverá também projeção de dois filmes. Um sobre a Sanaúd e outro mostrando a invasão no Líbano. As projeções terão início às 20h30.

Seminários, palestras e debates

Ponta Grossa vai sediar, nos próximos dias 28 a 30, o 1º Seminário Estadual de Educação, promovido pela União Paranaense de Estudantes (UPE), com a colaboração da Secretaria de Estado da Educação e do jornal "Correio de Notícias", de Curitiba. A UPE está fazendo a divulgação do acontecimento através de um cartaz de impacto, encimado por esta desafiadora citação de Alfredo Moffatt: "Esse povo precisa de uma Sociologia, uma Psiquiatria, uma Medicina, uma Engenharia, uma Filosofia, um Direito, uma Antropologia que o ajude a enfrentar o sistema ideológico dos opressores. E esse mesmo povo está nos dizendo, do fundo das favelas, das fábricas, das fazendas, dos cárceres e dos manicômios: De que lado estão vocês? A quem servem? Aos exploradores ou a nós?"

A direção da UPE adianta que no 1º Seminário Estadual de Educação será estudada e debatida a crise da universidade brasileira e, particularmente, a paranaense. Várias personalidades da vida acadêmica e intelectual do país estarão em Ponta Grossa para proferirem palestra e conduzirem os debates. A UPE tem a confirmação da presença da professora Maria José Félix Ribeiro, presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), do sociólogo Florestan Fernandes e do presidente da UNE, Aclido de Matos Pae. Os estudantes convidaram também a ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, mas duvidam de que ela compareça.

Por sua vez, o Diretório Central dos Estudantes da Fecivel programou para o dia 5 de outubro duas

palestras, seguidas de debates, para o segundo período de aulas daquele dia. O jornalista e escritor Paulo Schilling virá de São Paulo para falar aos estudantes e professores universitários de Cascavel sobre "Relações Internacionais", e o jornalista Juvêncio Mazzarollo falará sobre duas questões: "Itaipu Binacional" e "As Conquistas da Revolução Líbia". Segundo a experiência que teve recentemente ao visitar oficialmente aquele país do Oriente Médio por ocasião do 15º aniversário da Revolução de 1º de Setembro, liderada pelo coronel Muamar Kadhafi.

E em Foz do Iguçu, o Setor Jovem do PMDB programou para o próximo sábado uma palestra e um debate também com o jornalista Juvêncio Mazzarollo, sobre o tema que desenvolverá em Cascavel — "As Conquistas da Revolução Líbia". O setor Jovem do PMDB de Foz do Iguçu se reúne todos os sábados à noite, a partir das 20 horas, para debater assuntos de interesse político e cultural. Não há restrição de nenhuma natureza à participação dos interessados. Os jovens peemedebistas realizam um trabalho admirável, por isso tem aumentado o número de presentes às reuniões.

Cine Iguçu Apresenta



Os Trabalhões e O Mágico de Oróz

De 6ª à 3ª feira às
20 e 22 horas
Matinê: 14 e 16 horas



Apesar das decepções, os acampados resistem

1ª Festa das Flores

Promoção: Prefeitura Municipal de Corbélia
Apoio: Conselho Municipal de Desenvolvimento

Dias 26 a 28 de outubro

Praça Igreja Católica

CHUMBO GROSSO CONTRA OS "ANÉIS FOSSILIZADOS" DO GOVERNO

Burocratas, tecnocratas e reacionários na mira de Nelton



Nelton: acusações aos "anéis fossilizados"

O deputado federal e secretário do Interior Nelton Friedrich divulgou na semana passada um amplo relatório sobre as atividades daquela secretaria de Estado no campo da energia. É uma prestação de contas dos quase 17 meses em que a Copel esteve subordinada à Secretaria do Interior.

O documento contendo dez páginas está dividido em duas partes principais: a análise da Copel e da sua atuação. Com o desligamento da Secretaria do Interior, a Copel passa agora a estar diretamente vinculada à governadoria. No entanto, Nelton Friedrich permanece na condição de presidente do Conselho de Administração da Copel e membro do Conselho Estadual de Energia. Mesmo com o desligamento da Copel, a Secretaria estará completando os seus três projetos-piloto de eletrificação rural de baixo custo, construídos comunitariamente em Ponta Grossa e Guarapuava. Esses projetos permitem uma redução de custos ainda maior do que os obtidos pela Copel, que já simplificou vários de seus equipamentos utilizados na eletrificação rural.

Para se chegar a isso, foi desencadeado pelo secretário do Interior um incessante combate contra quatro frentes de resistência a mudanças. Segundo Nelton Friedrich, essas frentes estão constituídas pelos tec-

nocratas, "que se incompatibilizam com a democracia porque não admitem outras opiniões além das suas na elaboração de projetos"; a dos burocratas, "que trabalham na linha do quanto mais atrasar e complicar melhor"; e do que ele chama de "anéis fossilizados", que são segmentos dentro da estrutura pública apegados a pequeníssimas parcelas de poder e que se transformam em obstáculo entre a decisão política e a ação administrativa. Finalmente, ele cita "o residual negativo do PDS — aqueles funcionários que ainda não se convenceram de que a situação mudou e continuam trabalhando no sentido de atrapalhar o andamento das coisas.

A GUERRA DO POSTE

O combate político-ideológico mais notório do deputado federal e secretário do Interior Nelton Friedrich foi o episódio conhecido como "guerra do poste", em razão das discussões então havidas entre os partidários do uso do poste de madeira e aqueles que defendiam a opção do concreto. O resultado positivo deste combate foi que o lobi existente em torno do poste de concreto, com influências inclusive em áreas do governo, ficou desarticulado. Bastou que a Copel fizesse constar em suas licitações também o poste de madeira para que o preço do similar em concreto, que custava, em maio de 1983, 8,5 ORTN's, caísse para 4,9 ORTN's em julho do mesmo ano.

Para Nelton Friedrich, os critérios atuais em muitos casos dificultam ou impedem que participem nas concorrências as pequenas empresas. "É isto, sem dúvida, é um convite ao estabelecimento de acordos de cavalheiros, e divisões do bolo, que dificultam a redução dos custos de instalação", diz Nelton.

Este apego do secretário do Interior em democratizar a Copel e forçar uma baixa no custo as instalações, foi visto, por certos setores mais atrasados da administração pública estadual, como uma disputa pessoal, ou entre órgãos. "Nossa colaboração crítica é na verdade uma postura política, de responsabilidade para com os compromissos assumidos frente à coletividade e ao senhor governador", afirma Nelton. Mais uma vez ele reitera que esta postura não cessará com a desvinculação da Copel da Secretaria do Interior, mas, pelo contrário, prosseguirá como membro do governo, homem de partido e cidadão, com

uma atuação presente e futura na presidência do Conselho de Administração da Copel, onde estaremos permanentemente à disposição de todos os paranaenses, que são os verdadeiros acionistas e proprietários desta empresa que tanto orgulha a todos nós".

DEMOCRATIZAÇÃO CONTRA FAVORECIMENTO

Em seu informe, o secretário do Interior critica mais uma vez os setores conservadores, ligados ao capital internacional e ao golpe de 64, que no poder desvirtuaram o papel das empresas estatais. Afirma ele que esses setores mudaram de tática. Em vez de combaterem estatais, passaram a usar técnicas mais adequadas para seus planos de internacionalização da economia brasileira. "No campo da energia elétrica, o caminho escolhido foi o de endividar as empresas estaduais e federais com empréstimos externos para a execução de projetos faraônicos desajustados à realidade nacional, que envolvessem grande sofisticação tecnológica e que, de preferência, estimulassem a concentração de encomendas também no plano interno, favorecendo alguns grandes empreiteiros e fornecedores, em detrimento das pequenas e médias empresas", diz Nelton em seu informe. Como exemplo, cita os casos de Itaipu, Angra (com o favorecimento de uma empreiteira) e Foz da Areia, aqui no Paraná. Este último caso é escandaloso, pois foi comprada uma subestação blindada no Japão, técnica usada em grandes metrópoles, onde o custo dos terrenos e as exigências urbanas justificam os altos custos impostos pela miniaturização. "Mas este não era o caso dos municípios de Bituruna e P. Inhão", afirma Nelton.

O informe divulgado pela Secretaria do Interior denuncia os grandes projetos e afirma que suas consequências consistem na criação de círculos de poder, influência de grandes fornecedores e empreiteiros dentro das empresas e formidáveis máquinas eleitorais espalhadas pelo interior dos estados.

No combate a essas distorções, esteve Nelton Friedrich nos últimos 17 meses. "Pautamos nossa atuação no terreno da orientação política, buscando mais convencer do que coagir, mais levantar idéias do que forçar uma solução através dos caminhos administrativos", disse ainda.

O resultado prático da campanha desencadeada pela Secretaria do Interior foi a redução em cerca de 50 por cento nos custos de uma ligação na zona rural. E esta redução ainda pode ser maior, caso seja adicionado o mutirão dos interessados para a elaboração dos projetos e sua execução.

Além disso, há os estudos realizados pelos assessores de Energia da Secretaria do Interior e pela Copel, com destaque para a rede-piloto construída em Araucária. Lá a Copel tem testado algumas substituições, resultando em várias mudanças nos projetos de eletrificação rural. As mais importantes delas são a troca do fio de alumínio pelo de aço galvanizado, mais barato o que permite um maior espaçamento entre os postes; a opção pelo sistema monofásico com retorno por terra, exceto quando o uso dos sistemas bifásico e trifásico for indispensável; o uso de postes de madeira tratada, de trilho, etc., em lugar da exclusividade dada ao de concreto; e o uso de transformadores menores, segundo o correto dimensionamento das cargas do sistema. Por último, a redistribuição dos encargos, reduzidos à participação dos proprietários rurais de 80 para 50 por cento nos custos das ligações.

Venturini diz que colonos repetirão na Amazônia o que construíram no Paraná

O ministro Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, está convicto de que os agricultores paranaenses que estão ocupando o projeto Cotriguaçu/Juruena, no Norte do Mato Grosso, repetirão na região Amazônica a história da colonização do Paraná, onde em poucos anos formaram-se grandes cidades e a produção agrícola atingiu índices inigualáveis.

Ele enfatizou esta expectativa ao participar terça-feira da inauguração do projeto, no Norte do Mato Grosso, ao lado do presidente da central cooperativista Cotriguaçu, José da Luz Ochoa, e de outros diretores da entidade.

Depois de hastear a bandeira nacional — pela primeira vez er-

guida naquela parte da Amazônia, em solenidade oficial, o ministro Danilo Venturini descerrou uma placa de bronze, simbolizando a inauguração oficial do projeto de colonização Cotriguaçu/Juruena, de 400 mil hectares, parte da área de 1 milhão de hectares pertencente à Cotriguaçu.

A solenidade estiveram presentes ainda o vice-governador mato-grossense, Vilmar Pires de Faria, o presidente do Grupo Juruena, João Carlos Meirelles, o ex-governador Frederico Campos, o diretor-secretário da Cotriguaçu, Romano Czerniej, e o diretor da Cotriguaçu Colonizadora, Antonio Luiz Bertoni, entre dezenas de outras autoridades e convidados.

"Tempo de Cultura" movimentou o Oeste

Após o grande sucesso alcançado em Curitiba e em outras capitais do país e do exterior (Lisboa), o magistral espetáculo "O Grande Circo Místico", uma produção da Fundação Teatro Guaíra, será montado pela primeira vez no interior do Estado para a abertura oficial do I Tempo de Cultura do Município de Toledo. A apresentação de "O Grande Circo Místico" ocorrerá no dia 30 de setembro às 21 horas no Ginásio de Esportes Alcides Pan, dando início a uma série de eventos culturais que irão agitar a região Oeste durante todo o mês de outubro.

O I Tempo de Cultura é uma promoção conjunta do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Diretório Acadêmico 14 de Dezembro da Facitol, e da União Toledana de Estudantes de 1º e 2º Graus. Tem como objetivo estimular o debate de assuntos culturais, econômicos e políticos, aprofundando a discussão sobre a realidade brasileira e regional na busca dos caminhos a serem trilhados neste momento tão importante da vida nacional. Além disso, o I Tempo de Cultura visa, também, à difusão da cultura, que não pode e não deve ser apenas privilégio dos grandes centros urbanos.

PROGRAMAÇÃO

A programação básica do I Tempo de Cultura já está definida. Segundo Marilene Dal'Osco, diretora do Departamento de Cultura da SMEC, estão confirmadas as presenças de Cacília Helm, coordenadora do Patrimônio Cultural. No dia 6, o convidado para uma palestra sobre "O Teatro Brasileiro e sua influência no Contexto Cultural e Político do País" é o consagrado teatrólogo, ator de cinema e TV, e secretário de Cultura da Prefeitura da cidade de São

Paulo, Gianfrancesco Guarnieri.

No dia 16, o cantor e compositor João Bosco, autor de grandes sucessos da MPB — "Ronco da Cuica", "Kid Cavaquinho", "O Mestre Sala dos Mares", "Bêbado e a Equilibrista" —, é a atração do show que acontece no Cine Imperial. Dia 18, a feminista Carmem da Silva debate "A Participação da Mulher no Mundo Moderno"; no dia 22, o crítico de música e vezeiro pelo PMDB do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, dá o tom em "A Arte Contemporânea e a Música Popular Brasileira". Diretamente de Porto Alegre, chega a Toledo no dia 26 o escritor e jornalista Josué Guimarães que, além de realizar uma palestra sobre a "Literatura Brasileira e o Quadro Sócio-Político do País", estará autografando diversos livros de sua autoria.

O jornalista Joelmir Beting e o sociólogo e senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) deverão confirmar, na próxima semana, as suas presenças no I Tempo de Cultura.

Além das palestras, no período de 01 a 05 de outubro, serão ministrados os cursos de Iniciação Musical, piano, viola, violão, flauta e banda, numa promoção do projeto "Fazendo Música", que tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Todos os cursos terão lugar na Casa da Cultura. Do dia 25 a 31, a Praça da Cultura abrigará uma Feira do Livro, e nos dias 30 e 31/10 será apresentado um audiovisual da obra do pintor Alfredo Andersen, considerado o pai da pintura do Paraná. O Museu Alfredo Andersen, responsável pelo audiovisual, deverá preparar, também, uma "Semana de Arte Moderna" para compor a programação deste I Tempo de Cultura. (Maria Cecília Ferreira)

Rosacruz comemoram construção da pirâmide de Cheops

Em data que corresponde aproximadamente ao equinócio do outono, no hemisfério norte, em setembro, quando o Sol cruzar o equador celeste em sua trajetória eclíptica, os rosacruz de todo o mundo comemorarão a construção da grande pirâmide do Egito.

O mestre do capítulo de Foz do Iguaçu, Adir Saldanha, declarou que os rosacruz estarão reunidos no dia 22 deste mês para uma cerimônia em que reconstituirão simbolicamente a construção da pirâmide de Cheops.

De acordo com as tradições rosacruz, a pirâmide de Cheops, em Gizé, foi iniciada cerca de 3.000 anos antes de Cristo, por ocasião do equinócio do outono. Ao contrário

de outras pirâmides, esta não foi erigida para ser o túmulo de um faraó vaidoso, que desejasse erguer um monumento ao seu reinado e sim um templo de sabedoria. Afirma-se que a construção da pirâmide de Cheops exigiu o domínio de todas as ciências daquele período, tais como a matemática e a física e grande conhecimento de astronomia.

A antiga e mística Ordem Rosacruz, AMORC, remonta ao reinado de Amenhotep IV (Akhenaton), faraó do Egito em 1353 a. C.

A cerimônia em Foz do Iguaçu terá lugar na sede Rosacruz, no Parque Ouro Verde, às 19h30 do dia 22, sábado. A entrada será franca para todos os interessados.

Documentos perdidos

Eugênio de Oliveira comunica que extraviou os seguintes documentos: Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Carteira do I NPS e carnê do INP S.

Quem encontrar favor entregar no Hotel do Bosqui ou na Av. P. Paraná, N° 92 ou no Jornal Nosso Tempo.

Vende-se Sítio

Na margem da estrada Céu Azul/Santa Helena, KM 43, com 41 alqueires, sendo 25 alqueires com pés de café, 14 de pasto, 8 mecanizados e 9 de palhada. As terras ficam distante 20 quilômetros do Lago de Itaipu.

Tratar pelo fone: 67-1304 com Sr. Braga.

Acidente mata 5

Ultrapassagem forçada e falta de visibilidade em consequência de queimadas na beira da pista foram as causas do acidente que matou cinco pessoas quinta-feira, dia 13, no quilômetro 41 da PR-182, entre Toledo e Palotina.

Foi seguramente um dos mais trágicos acidentes ocorridos este ano na região, envolvendo quatro veículos: o Mercedes Benz placas JI-2178 (Medianeira), dirigido por Alcides Betamin, o Fiat placas BD-8372 (Curitiba), dirigido por Jaime Rodrigues, o Volks PZ-9905 (Porto Alegre), dirigido por Carlos Alberto Pinheiro dos Santos, e o Alfa Romeo placas LS-1448 (Rio do Sul), dirigido por Wilson Webber.

O Fiat em que viajavam quatro professores residentes em Guaira viu sucata. Tiveram morte instantânea, ficando os corpos mutilados presos entre as ferragens, o motorista Jaime Rodrigues, Terezinha Baluch, Maria Noguchi e Ana Maria Roggea. Outras quatro pessoas foram hospitalizadas, e uma veio a falecer posteriormente em virtude dos ferimentos recebidos.

Além da Polícia Rodoviária Estadual, também os bombeiros da guarnição de Toledo tiveram de ser chamados para resgatar as vítimas.

Pessoas residentes nas proximidades aglomeraram-se no local, chocadas com as proporções da tragédia.

Greve explode no Colégio Agrícola

A maioria dos alunos do curso de Agropecuária do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu entraram em greve e decidiram só voltar à sala de aula depois que a atual diretora, Eliamara Novo, renunciou. Os estudantes fizeram ontem pela manhã uma manifestação em frente à Câmara de Vereadores, pediram apoio aos políticos e denunciaram a diretora por interferência na Cooperativa da escola.

Enquanto os estudantes, portando faixas e cartazes, se postaram em frente à Câmara, uma comissão de alunos manteve durante algum tempo uma reunião com os vereadores presentes. O presidente do Centro Cívico, Damiano José Lorenzon, afirmou que as interferências da diretora nos negócios da cooperativa fizeram com que os alunos entrassem em um clima de oposição aberta a ela. Não havendo outra saída, a direção da Cooperativa decidiu renunciar coletivamente e denunciar através de ata pública suas posições. "A diretora desrespeitou o regulamento e agora tenta impor sua pretensa autoridade suspensando por 15 dias os estudantes que renunciaram", afirma Lorenzon.

Agora os estudantes não pretendem voltar à sala de aula nem participar dos trabalhos de campo. Ainda ontem, os vereadores Alberto Koelbl e Severino Sacomori se prontificaram a enviar telex à Secretária de Educação pedindo providências para uma pronta solução do impasse. Koelbl, que rapidamente se colocou à disposição dos estudantes, antes mesmo de saber das razões do movimento, afirmou que "a culpa de tudo isto está na farsa democrática que foram as eleições para diretores de escolas".

Entretanto, sabe-se que na origem desta crise está o fato de a diretora do setor de agricultura, Cilmara Wandscher, ter sido dispensada da escola pela Secretaria de Educação, em virtude de alegado mau desempenho na função e consequente atrito com a direção do estabelecimento. Por outro lado, professores bem informados a respeito da vida do Colégio vêem em tudo isso o dedo do ex-diretor Wilson Rios, ainda hoje inconformado por ter perdido o cargo para a professora Eliamar nas eleições do ano passado. Wilson Rios, segundo essas fontes, estaria se aproveitando da demissão da professora Cilmara para jogar os alunos contra a diretora do Colégio.



COPEL

Aviso de desligamentos

Para efetuar melhorias em redes, linhas e subestações, comunicamos que se tornam necessários os seguintes desligamentos:

DIA 22/09/84 — SÁBADO

CASCABEL: das 13 às 16h

Afeta: consumidores das Ruas São Luís, Belém, Terezina, Manaus, Pres. Bernardes, General Rondon, Guarapuava, Vicente Machado, Voluntários da Pátria, Pedro Ivo, Rafael Picoli, e os loteamentos Canadá, Piatí, Lázarin e Bandeirantes.

Das 16 às 17h:

Afeta: Sede Alvorada, Coopavel e consumidores rurais.

LARANJEIRAS DO SUL: das 13 às 16h30min

Afeta: Rio Bonito, aeroporto, Eletrosul, Sanepar e usuários de Laranjeiras do Sul localizados nas Ruas Espírito Santo, José Bonifácio, Olavo Bilac, Nogueira do Amaral, Marechal Rondon, Sete de Setembro e Tiradentes.

DIA 23/09/84 — DOMINGO

CASCABEL— das 8 às 10h

AFETA: consumidores das Ruas São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina Maranhão, da Lapa, Duque de Caxias, Carlos Gomes e Barão do Cerro Azul.

Das 6h30min às 13h10min

Afeta: Santa Lúcia, Santa Catarina e consumidores rurais entre Capitão Leonidas Marques e entre Santa Lúcia e Santa Catarina.

SAO MIGUEL DO IGUAÇU: das 8 às 11h

Afeta: consumidores rurais de Santa Rita, Guanabara, São Lourenço, Indianópolis e ao longo da BR-277, entre Santa Terezinha e São Miguel do Iguaçu.

JESUITAS — das 7 às 13h10min

Afeta: Jesuitas e consumidores rurais.

MARECHAL CANDIDO RONDON — das 7h30min às 12h e das 16 às 16h20min

Afeta: Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes, Dois Irmãos, Esquina Ipiranga, Novo Horizonte, Mercedes, Novo Três Passos e consumidores rurais.

DIA 24/09/84 — SEGUNDA FEIRA

CAPITÃO LEONIDAS MARQUES — das 8h40min às 10h20min

Afeta: Vila Ajuricaba e consumidores rurais.

VERA CRUZ DO OESTE — das 12 às 14h

Afeta: Vera Cruz do Oeste, São Sebastião, São Pedro, Fazenda Carpas e rurais.

CÉU AZUL: das 15 às 18h

Afeta: consumidores rurais entre Subestação de Céu Azul e Agrocafeeira.

Ex-fotógrafo tenta justificar sua tentativa de extorsão contra milionário: "Eu estava desesperado"

"Só fiz isso por desespero, por falta de dinheiro" — justificou-se o fotógrafo Cláudio Luiz Schneider no primeiro contato que teve com a imprensa dias depois de ser preso em Palotina por tentativa de extorsão contra o empresário Ludovico Riedi.

O caso ocorreu no início do mês quando Riedi, titular de vasta fortuna, passou a receber recados telefônicos anônimos de um elemento que lhe pedia a importância de 40 milhões de cruzeiros, caso contrário o próprio empresário e pessoa de sua família seriam eliminados.

Riedi não cedeu à chantagem, preferindo chamar a Polícia. Seu te-

lefone em Palotina foi "grampeado" e, quando o anônimo achacador ligou de novo, um agente estava na escuta, iniciando-se demorada "negociação ao fim da qual o desconhecido acedeu em receber apenas 3 milhões em troca da preservação da integridade do empresário e seus familiares.

Como ponto de "desova" do dinheiro ficou estabelecido um prédio em construção situado atrás da Catedral, em Cascavel. Sem desconfiar de nada, o fotógrafo veio até Cascavel em busca dos 3 milhões: encontrou a maleta com o dinheiro no lo-

cal combinado, mas ao tentar fugir foi cercado por mais de uma dezena de agentes policiais que haviam sido estrategicamente distribuídos ao redor da área.

Preso e recambiado para Palotina, ele disse que sua situação de desempregado levou-o à tentativa de extorsão: "Eu não sabia mais o que fazer, estava desesperado. O que posso dizer agora? Fiz isso porque precisava mesmo. Não pretendia chegar ao fim das ameaças, não iria matar ninguém. Só queria o dinheiro para viver". (Do correspondente-Toledo).

Ex-mecânico praticou 30 assaltos em oito meses

Um provável homicídio, seguramente um estupro e trinta assaltos à mão armada que ele confessa com inabalável tranquilidade: este é o saldo dos oito meses e alguns dias de atuação do mecânico Paulo Batista dos Santos na ladeira do crime, onde sua trajetória só não ganhou maior ímpeto porque foi deturado por um companheiro e a Polícia de Cascavel lhe barrou o caminho.

20 anos, desempregado desde janeiro, Paulo impressiona pela frieza com que arrola suas façanhas. Começou a assaltar tão logo se viu sem serviço, seguindo o "exemplo" de alguns amigos seus:

— Pois é, fiquei sem emprego, aí surgiram os companheiros e começamos a assaltar. A gente agia de noite, entre sete e dez horas, em ruas de pouco movimento em Cascavel.

Embora o criminoso tenha tentado negá-lo, a Polícia tem informações de que das três dezenas de assaltos que praticou, ele agiu acompanhado em apenas meia dúzia. Nos demais atuou sozinho, revólver calibre 32 na mão, carregado até a boca:

— Eu ficava manjando o cara de longe. Quando ele se aproximava eu partia pro assalto. Mas eu ia de mansinho, pra não assustar o 'freguês', apontava-lhe a arma e ordenava que pusesse as mãos na cabeça.

E a reação das vítimas? — Ninguém esboçava reação. Se o cara reagisse, eu pregaria fogo sem dúvida nenhuma. Era ele ou eu. Na maioria das vezes o pessoal apenas ficava muito assustado e entrega va logo o dinheiro. As mulheres eram as que mais se apavoravam.

Dentre as vítimas de Paulo está um grupo de jovens de Ubitatã, as-

saltados há alguns meses em um local ermo mas não muito distante da rodoviária daquela cidade. Nesse caso ele não agiu sozinho: acompanhavam-no Mauro Domingues, Benedito de Tal (o "Dito"), Raimundo e Cláudio, seus companheiros de "aventuras".

— Eles eram 12, entre moças e rapazes, e estavam todos dentro de um Opala. Nós chegamos na maciata, dissemos que era um assalto, e o pessoal entregou o dinheiro numa boa. Ninguém reagiu. Mas não deu pra ganhar muita coisa, apenas 30 mil. Foi pouco. A gente também assaltou em Corbélia e aventurou lá em São Miguel do Oeste (SC), mas rendeu uma mixaria e a Polícia passou a nos manjar. Por isso viemos embora.

Quem deu a idéia da viagem a Santa Catarina foi "Dito", o mesmo que teria vendido o revólver calibre 32 para que Paulo pudesse iniciar sua carreira de assaltante. Acusado de ter liquidado a tiros um guarda-há quatro meses atrás, na periferia de Cascavel, Paulo nega e acusa o ex-companheiro:

— Não fui eu quem matou o homem. Eu apenas estava junto com o "Dito". Ele me pediu o revólver emprestado dizendo que tinha um "acerto" pra fazer com o cara. Dei o revólver e ele o matou. Depois fugiu para Santa Fé, no Paraguai.

Paulo nega a autoria do homicídio, mas não nega o estupro perpetrado contra uma de suas vítimas no bairro facultada, em maio deste ano.

— Assaltei a moça, ela não tinha grana e então a estupei.

Ex-mecânico que recebia pouco mais do que o salário mínimo, Paulo também não teve sorte como assaltante:

Família assaltada em plena manhã na JK

Antonio Fassari Fernandes, conceituado cidadão de Foz do Iguaçu, residente na avenida Juscelino Kubitschek, foi assaltado em sua casa e os ladrões levaram mais de seis milhões de cruzeiros em jóias e dinheiro.

O assalto ocorreu por volta das 7:30 horas da manhã, quando a vítima se encontrava na cama com sua esposa. Como sua casa é bastante frequentada pelos amigos dos seus filhos, julgou Fernandes que a pessoa que entrara em seu quarto fosse um deles. Tanto que chegou a dizer para o assaltante: "Que é isso, rapaz, guarde essa arma".

Ele só se deu conta de que era um assalto e de que o malaco não estava a fim de conversar quando foi agredido pelo assaltante, que ainda mandou Fernandes levantar e pediu a chave do cofre. Apesar de a

vítima tentar convencer o ladrão de que o cofre estava vazio e a chave se encontrava com o seu filho "Betinho" Fernandes, em viagem pelo Rio Grande do Sul, os ladrões não acreditaram e passaram para a violência. O casal foi agredido por coronhadas de revólver e soco inglês, enquanto seus filhos Cristiano e Belinha assistiam a tudo dominados por outro assaltante, que lhes apontava um revólver calibre 38. Enquanto isso, um terceiro assaltante vigiava os movimentos na casa desde a rua. Ele foi notado pelos vizinhos, que dizem ter o marginal recebido um pacote entregue pelo carteiro. — juntamente com as jóias e documentos assaltados na casa da família foram também levados os documentos pessoais e outros que se encontravam na capanga de Fernandes.

— É, a coisa realmente rendia pouco. A renda maior foi de 110 mil cruzeiros. Os demais assaltos rendiam em geral dois, três, cinco mil cruzeiros... Uma mixaria. O povo realmente tá duro, não tem dinheiro mesmo...

Não faz nenhum plano para o futuro, depois de cumprida a pena e que for condenado. Por enquanto, pensa apenas em vingar-se de Mauro Domingues, antigo companheiro de quadrilha que o dedurou e, segundo ele, imputou-lhe toda responsabilidade por uma série de delitos:

— Tenho um acerto pra fazer com esse sujeito. E vou fazê-lo, garante calma e friamente.

Suicídio traumatiza Medianeira

Wilson Antonio Oliolli, gerente da agência da Unesul em Medianeira, suicidou-se na tarde de terça-feira, às 5h30 da tarde. O corpo foi encontrado pelo sogro e pela empregada uma hora depois, no banheiro de sua residência, com uma corda no pescoço. O suicida deixou um filho e a esposa grávida de quatro meses.

Comentando-se que Wilson Oliolli se matou devido a problemas financeiros. Ele teria tirado dinheiro da caixa para ajudar um irmão. Como não conseguia cobrir o desfalque, fez um papagaio no banco. Com o vencimento deste e não tendo condições para pagar, ficou desesperado. O gerente da Unesul em Medianeira, Décio Winter, estranhou muito a atitude dramática tomada pelo chefe da agência, que há cinco anos trabalhava na firma. Mas ele recordou que Oliolli, não faz muito tempo, havia pedido uma pessoa para ficar no lugar dele.

Na tarde de terça-feira, o desespero de Wilson Oliolli chegou ao seu ponto culminante. Ele estava na casa do sogro e demonstrava um profundo estado depressivo. De repente saiu e foi para casa, onde passou uma corda de 3:30 m por entre uma das madeiras do banheiro. Fez o nó, passou no pescoço, subiu no vaso sanitário e soltou o corpo, morrendo em seguida.

Sócio

Precisa-se de sócio que possua tratores e máquinas para lavouras.

Área de 350 alqueires toda mecanizada, e com curva de níveis (micro-bacias) pronta para plantio, só faltando maquinário para início do plantio.

Terra produtiva de boa qualidade, se você tem trator e equipamento agrícola ligue para (0427) 23-1974, falar com Roberto.